Anno XXVIII | Quinta feira 5 de Agosto de 1852. | N. 173.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	18 de Julho	Minas...	20 de Maio
Maranhão.	21 de dito	S. Paulo.	18 de Junho
Ceará....	29 de dito	R. de J..	15 de Julho
Parahiba	26 de Julho	Bahia...	20 de Julho

DIAS DA SEMANA.
2 Seg. N. S. dos A.
3 Terç. S. Invenção dos C. de S. Estevão
4 Quart. S. Domingos
5 Quint. S. Olavo.
6 Sext. Transfiguração do Sr. no m. T.
7 Sab. S. Caetano.
8 Dom. 10 S. Cyriaco diac.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 8, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 12 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria..	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa....	1 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	25 de Maio
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia....	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha.	2 de dito	Mexico...	9 de dito
Prussia...	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 4 DE AGOSTO
Sobre Londres, a 27 1/4, a 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas............ 29$000
Moedas de 6$400 velhas.......... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$000
» de 4$000.................. 9$000
Prata.—Patacões brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos............ 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE JULHO.

Officio -- Ao commando das armas, devolvendo, julgados pela junta de justiça, sete processos das praças mencionadas na relação que remette, afim de que faça dar execução as sentenças proferidas pela mesma junta.

Relação á que se refere o officio acima.

Quarto batalhão de artilharia a pé.
Soldado, Joaquim da Silva Gusmão.
Nono batalhão de infantaria.
Soldados, Manoel Amancio; Pedro Mendes; Francisco Antonio Pereira; Joaquim Lopes Raio; Antonio José da Motta; José Antonio Claudino.

Dito -- Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta Theotonio Rodrigues Senas, por ter provado isenção legal -- Communicou-se ao delegado do primeiro districto deste termo, e ao subdelegado de S. José.

Dito -- A' thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao alferes do nono batalhão de infantaria, Domingos Alves Branco Muniz Barreto, caso estejão certas as contas, que remette em duplicata, a quantia da 4$920 rs., que se despendêra no mez de junho ultimo com o pagamento do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da povoação de N. Senhora da Luz, e com o fornecimento de luzes para o mesmo quartel. -- Communicou-se ao marechal.

Dito -- A' mesma, dizendo, em resposta ao seu officio de 19 do corrente, que mande annunciar por editaes a arrematação da obra do caes do Apollo, que vai ser feito por conta do governo, servindo de base á arrematação o orçamento e condições que remette, e que devem ser transcriptos no edital; e bem assim, que faça publicar, tambem por meio de editaes, que os proprietarios de casas sitas no bairro do Recife, e cujos fundos deitam para a rua nova do caes do Apollo, devem apresentar-se á solicitar seus titulos de aforamento das marinhas fronteiras á suas casas dentro do praso de 15 dias, sob pena de serem aforadas á quem as requerer com a condição de aproveitar a marinha, que for correspondente á cada uma, fazendo o caes conjuntamente com a parte pertencente ao governo.

Dito—A mesma recommendando a expedição de suas ordens, para que seja caiado o interior dos quarteis e praça d'armas da fortaleza do Brum, e pintadas as portas e portadas dos referidos quarteis, afim de preserva-las da ruina. -Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao director geral interino da instrucção publica dizendo, que fica marcado o dia 27 de setembro proximo futuro, para o concurso da cadeira de instrucção primaria, ultimamente creada na freguesia da Escada.

Dito — Ao chefe de policia devolvendo, com cópia do parecer da contadoria da thesouraria da fazenda provincial, a conta da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro, desde o 1º de fevereiro até o ultimo de junho deste anno, afim de que seja ella reformada.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial remettendo, por cópia, o orçamento, que approvou, do accrescimo dos concertos da ponte de Matacolombó; e bem assim um officio do director das obras publicas, a fim de que mande proceder á arrematação do mencionado accrescimo, na forma indicada no dito officio--communicou-se ao referido director.

Dito — A mesma para que á vista da informação e attestado que remette, os quaes provam ter o ex empresario do theatro de Santa Isabel Germano Francisco de Oliveira satisfeito não só no mez de junho, mas tambem no de fevereiro deste anno a condição de quatro representações pelo menos em cada mez, mande pagar ao referido Germano o seo ordenado e prestação correspondentes aos citados mezes.

Dito — A mesma transmittindo as contas das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, e bem assim com o fornecimento de luzes a mesma cadeia desde o 1º de abril até 14 de maio ultimo, a fim de que, estando ellas nos termos legaes, seja paga a sua importancia á José do Rego Pacheco-- Communicou-se ao delegado do 1º districto deste termo.

Dito — A mesma em resposta ao seo officio de 23 do corrente relativo ás contas do engenheiro Portier, tenho á dizer-lhe, que se as despezas impregadas pela thesouraria, á vista das irregularidades dos documentos com que vieram justificadas, não podem ser regeitadas em sua totalidade, para de sua importancia fazer-se um debito ao mesmo engenheiro, he todavia evidente, que o soldo por este apresentado em seo favor da quantia de 1:776$340 rs. não está no caso de se lhe pagar, por ser o resultado dessas contas irregulares, alem da falta de authorisação para exceder a quantia que recebeo para as obras á seu cargo, e supprir com seus dinheiros a fazenda publica em vez de reclamar o supprimento da thesouraria. Portanto archivadas essas contas na thesouraria mande Vmc. declarar no livro competente, que tendo-as o mencionado engenheiro apresentado com irregularidades que não pôde sanar, e não estando por conseguinte legalmente verificado o soldo de 1:776$340 rs. que a seu favor resultava dessas contas alem de não ter sido authorizado para supprir a fazenda publica, julgou este governo, que nenhum direito lhe assistia para ser pago o referido saldo.

Dito — Ao juiz de paz do 1º districto da freguezia da Escada, accusando recebida a copia que Smc. remeteu da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Dito — A directoria do theatro de Santa Izabel, disendo ficar inteirado do que se contem no officio, com que aquella directoria remetteu o inventario dos objectos pertencentes ao referido theatro, feito por occasião da entrega ao actual empresario, Antonio Alves de Souza Carvalho, que o recebeu do seu antecessor, Germano Francisco de Oliveira, e devolvendo o dito inventario e a relação que lhe veio annexa, afim de serem archivadas.

Dito — A camara municipal da cidade da Victoria dizendo, que á assembléa provincial deve aquella camara solicitar a approvação do augmento do cemiterio, que existe por tras da respectiva matriz, e cujo orçamento e plano acompanharam, por copia, ao officio da mencionada camara, de 15 do corrente.

IDEM DO DIA 27.

[illegible]io. — Ao commando das armas, disendo [illegible] ta do que pondera a thesouraria de fa[illegible] no officio e mais papeis que remette, convém que o numero dos cirurgiões inclusive os dous militares se reduza á um por cada batalhão, dos que existem nesta provincia, designando-se d'entre os contratados o que deve continuar a exercer suas funcções, e o batalhão á que fica pertencendo, emquanto não for substituido por cirurgião militar, e bem assim que seja extincta a enfermaria d'Agua Preta, refundindo-se na de Pimenteiras, e passando-se para esta todos os doentes e objectos d'aquella; por isso informe o mesmo commando com o seu parecer a respeito, devolvendo os mencionados papeis.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que no ultimo deste mez possa seguir para o presidio de Fernando o soldado da companhia de artifices, Antonio Joaquim, visto ter representado o commandante daquelle presidio sobre a necessidade de um ferreiro para as obras do mesmo presidio, e informar o director do arsenal de guerra, que podia ir o dito soldado, vencendo na mencionada ilha o seu soldo, bem como o jornal que lhe for devido. -- Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito. -- Ao mesmo, accusando recebidos os mappas de ns. 1, 2, 3 e 5, de que trata o artigo 5.º do regulamento de 8 de maio de 1843, relativos ao segundo trimestre do corrente anno, e disendo ficar inteirado do motivo, porque não veio o mappa n. 4.

Dito. — A thesouraria de fazenda, remettendo o orçamento dos concertos precisos no quartel da companhia de artifices, afim de que mande por em arrematação os mencionados concertos. -- Communicou-se ao commando das armas e ao engenheiro encarregado das obras militares.

Dito. — A mesma, para que informe se haverá inconveniente em marcar-se o dia 31 do corrente para a sahida do patacho *Pirapama* para o presidio de Fernando.

Dito. -- A' mesma, para informar que quantia deve a fazenda publica ao cofre dos orphãos procedente do emprestimo decretado pela lei de 13 de novembro de 1841, artigo 6.º, § 4.º

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, tanto a tresouraria de fazenda, como a da fazenda provincial, para mandarem satisfazer as despesas feitas com os mantimentos fornecidos ás praças do exercito, e aos sentenciados, que seguiram ultimamente para o presidio de Fernando á bordo do patacho *Pirapama*, e que d'alli regressaram para esta capital. -- Officiou se neste sentido as mencionadas thesourarias.

Dito. -- Ao director do arsenal de guerra, dizendo que á vista do officio com que S. mc. remetteu a relação dos artifices jornaleiros e serventes d'aquelle arsenal, não augmente o pessoal do mesmo arsenal, nem suppra as vagas que d'ora em diante occorrerem, sem ordem da presidencia, visto que convém restringir a despeza ao que está determinado pelo governo imperial em todos os ramos do serviço publico, para observancia das ordens do mesmo governo.

Dito. -- Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo cópia de um periodo do officio do director das obras publicas, relativo a pedra que d'alli veio no patacho *Pirapama*, e recommendando que dê suas ordens, afim de vir a maior porção de pedra que o mesmo patacho possa carregar, e de maior tamanho, fazendo S. mc. de ante-mão ajuntar e tê-la prompta, de sorte que o referido patacho possa carregar com brevidade, quando chegue áquelle presidio.

Dito. -- Ao commandante do brigue-escuna *Andorinha* para receber a seu bordo e transportar ao Maranhão o ex-soldado do terceiro batalhão de artilharia a pé, João Francisco Correia, ficando certo de que a despeza de comedoria que elle fizer, lhe será indemnisada ou ao seu navio, na fórma do estylo.

Dito. -- Ao director do collegio dos orphãos, communicando que, á vista de sua informação de 20 do corrente, concedeu seis mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saude ao Dr. João José Pinto, medico d'aquelle collegio, com condição de deixar elle, como determinam os estatutos, outro facultativo que o substitua. -- Communicou-se a administração do patrimonio dos orphãos.

Dito. -- Ao director das obras publicas, para que declare emquanto orça uma braça de calçada, pelo que respeita ao custo da pedra necessaria para cada braça, tanto da primeira, como da segunda qualidade, indicadas no officio, com que S. mc. remetteu as condições para a arrematação do fornecimento de pedra para o calçamento desta cidade.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial, transmittindo duas contas das despezas feitas, desde o primeiro de janeiro até o ultimo de junho deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Olinda, afim de que, estando ellas nos termos legaes, mande pagar a José Cesar de Mello a quantia de 126$240 rs., em que importam as mencionadas contas. -- Inteirou-se o delegado do primeiro districto deste termo.

Dito. -- A mesma, para que á vista do que requereu João Vieira da Cunha, proprietario da casa em que se acha o hospital de caridade, contrate com o mesmo proprietario por mais tres annos, a contar do primeiro de agosto futuro, o aluguel da referida casa, com as condições do antecedente contrato, menos a ultima por ser desnecessaria. -- Communicou-se a administração dos estabelecimentos de caridade.

Dito. -- Ao procurador fiscal interino da thesouraria de fazenda, para comparecer na inspecção do arsenal de marinha no dia que pelo respectivo inspector for reclamada a sua presença, para assistir ao consumo de alguns objectos inuteis. -- Communicou-se ao mesmo inspector.

Dito. -- A administração do patrimonio dos orphãos, accusando recebido o officio, com que aquella administração remetteu o orçamento dos reparos, de que necessita a casa n. 6 da rua da Madre de Deos, pertencente ao mesmo patrimonio, e declarando que approva os ditos reparos, sendo elles feitos por contrato ou arrematação.

Dito. -- A' directoria do theatro de Santa Isabel, inteirando-a de haver, em vista de sua informação, deferido favoravelmente o requerimento de Herr Alexander sobre os preços dos camarotes e bilhetes do mesmo theatro.

Dito. -- A' camara municipal de Olinda, dizendo que áquella camara compete obrigar pelos meios legaes ao ex-secretario João Paulo Ferreira, a entregar os livros que a mesma camara diz haver elle levado comsigo quando se envolveu na passada rebelião.

Dito. -- A camara municipal de Garanhuns.-- A' vista do que Vmcs. me participaram em officio de 6 do corrente, fico inteirado de haverem expedido as convenientes ordens para a eleição dos vereadores e juizes de paz, a que tem de proceder-se no dia 7 de setembro proximo futuro: e quanto a creação de um districto de paz no lugar denominado Canhotinho, e a suppressão do districto do Poço Comprido, tenho a declarar-lhes que depois da primeira divisão de districtos feita pelas camaras, em virtude do artigo 2.º do codigo do processo, a qual foi presente á assemblea geral e ao governo, nos termos dos artigos 8.º e 35 das instrucções de 13 de dezembro de 1832, nenhuma outra se julgou permittida as camaras sem previa proposta e informação sobre a sua conveniencia, como se declarou pelos avisos de 22 de novembro de 1833, e 15 de julho de 1834; accrescendo ser posterior ao codigo do processo o acto addicional, que no artigo 10 § 1.º abrange sem duvida a divisão dos districtos de paz.

Cumpre, pois, que Vmcs. representem sobre a conveniencia da suppressão e creação de que tratam, subsistindo entretanto a divisão de districtos que existia antes da deliberação que tomaram, segundo consta do sobredito officio.

Dito. -- A camara municipal da cidade de Nazareth. -- Tenho presente o officio que Vmcs. me dirigiram em data de 28 do mez passado, pedindo approvação da deliberação que tomaram de supprimir o districto de paz de Carauba, incorporando-o ao primeiro districto da freguezia de Tracunhaem. E em resposta tenho á dizer-lhes que depois da primeira divisão de districtos feita pelas camaras, em virtude do artigo 2.º do codigo do processo, a qual foi presente á assembléa geral e ao governo, nos termos dos artigos 8.º e 35 das instrucções de 13 de dezembro de 1842, nenhuma outra se julgou permittida ás camaras, sem previa proposta e informação sobre a sua conveniencia, como declarou pelos avisos de 22 de novembro de 1833, e 15 de julho de 1834, accrescendo ser posterior ao codigo do processo o acto addicional, que no artigo 10 § 1.º abrange sem duvida a divisão dos districtos de paz.

Cumpre, pois, que Vmcs. representem sobre a conveniencia da suppressão indicada, subsistindo entretanto a divisão de districtos que existia antes da deliberação que Vmcs. tomaram, segundo participam no sobredito officio.

Portaria. -- Concedendo a Joaquim Lopes de Almeida, alferes do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio de Olinda, nove mezes de licença para ir a Europa tratar de sua saude.

Dita. -- Ordenando que o director do arsenal de guerra mande entregar ao contador de marinha, para o empregar em serviço conveniente, um dos Africanos livres existentes naquelle arsenal. -- Communicou-se ao referido contador.

EXTERIOR.

NEW YORK 8 DE JUNHO DE 1852.

A convenção nacional democratica reunida em Baltimore fez em fim uma escolha que tem obtido os suffragios mais entusiasticos de todos os partidarios democratas dos Estados Unidos. A nomeação do novo candidato, Mr. Franklin Pierce de New Hampshire, não nos sorprehendeu, pois tinhamos previsto este resultado em nossa ultima edição. Esta escolha não se effeituou sem luta e o numero immenso dos escrutinios he uma prova evidente que vem em apoio do que dizemos. Mr. Cass e Mr. Buchanan tinham ambos sido derrotados nos primeiros escrutinios; a convenção democratica tinha chegado ao ponto de não se entender mais, quando teve lugar um incidente semelhante ao que aconteceu ha oito annos, quando Mr. Polk que até então tinha sido quasi desconhecido do publico, foi nomeado pela convenção e venceu na eleição geral ao seu celebre concorrente, Mr. Henry Clay, nomeado pela convenção dos whigs.

O mesmo systema foi ainda empregado com successo pelos democratas; vendo que por causa de sua divisão os candidatos principaes que acima nomeamos não podiam reunir a maioria necessaria, resolveram nomear um candidato que não tinha ao principio nenhuma probalidade de ser eleito. Seu nome não começou a ser pronunciado senão no trigesimo oitavo escrutinio, no qual obteve sómente alguns votos insignificantes que lhe foram dados pela delegação da Virginia, sustentada pela de Tennesee; mas esse projecto tinha sido ha muito tempo amadurecido pelos melhores estadistas democratas do norte e do sul dos Estados Unidos. Era um homem novo como Mr. Polk, que não se tinha de nenhum modo e em nenhum tempo compromettido por nenhuma promessa, e que devia por conseguinte ser bem visto e bem recebido por todas as fracções e divisões politicas da democracia.

O senhor general Pierce pertence á escola dos velhos *hunkers*, primeiros fundadores do partido democrata, e expõe francamente suas opiniões nas questões politicas que excitam a maior agitação nos Estados Unidos. Elle está resolutamente decidido a sustentar toda a lei sobre os escravos fugitivos, e todas as medidas que ella contem. Elle he a favor dos progressos da grande republica, mas em uma boa direcção, e por meios convenientes.

Sua vida anterior prova de modo certo que possue todas as qualidades necessarias para fazer a felicidade de seu paiz, se for preferido, como não duvidamos, que será aos candidatos, nomeados pela convenção dos whigs. Todos os votos se reuniram sobre elle no quadragesimo nono escrutinio, no qual os principaes delegados de todos os estados, declararam em nome de seus collegas o voto que davam em favor do general Franklin Pierce. Elle obteve uma maioria immensa, 282 votos sobre 288 sendo os seis votos de differença dados a diversos candidatos, cabendo um ou dous a cada um. Esta noticia foi recebida com as maiores demonstrações de alegria pelos democratas de todos os Estados Unidos, os quaes a applaudiram dando tiros de peça e improvizando fogos de vista nas praças publicas de todas as partes em que a feliz noticia desta escolha foi recebida por meio do telegrapho electricos.

A convenção fez ainda uma segunda nomeação que foi accolhida tambem com um prazer evidente. Mr. King, de Alabama, homem mui destincto, que preside actualmente o senado dos Estados Unidos, recebeu os suffragios da convenção para a vice presidencia; elle foi escolhido quasi unanimemente no segundo escrutinio. A nomeação deste homem notavel, o qual pertence ao sul, foi bem calculada para apertar os laços da democracia entre os Estados que florescem debaixo das duas latitudes.

A historia e o caracter de Mr. King, são conhecidos ha muito tempo; elle teve assento no congresso muitos annos, foi enviado a França como ministro americano, e he actualmente presidente do senado em Washington. Assim a luta apresenta-se debaixo dos mais favoraveis auspicios para o partido democrata. Toca agora aos Whigs evitarem o golpe terrivel que os democratas acabam de dar-lhes.

Os leitores devem comprehender que, no meio da agitação produzida pelas deliberações da convenção de Baltimore, o congresso nas duas sessões que celebrou de sabado passado para cá, não se occupasse senão de questões de medidas locaes que tem mui pouco interesse para elles. O senado todavia adoptou a resolução que requeria a communicação da correspondencia estrangeira entre o sr. cavalheiro Hulseman, ministro da Austria, e o secretario de estado Mr. D. Webster, a qual motivou a retirada do primeiro diplomata: Cremos que este negocio se terminará amigavelmente entre os dous governos.

A sessão celebrada pelos representantes não offerece tambem o menor interesse. He verdade que a camara fallou brevemente do estabelecimento de uma casa de moeda en nossa cidade, fundando se sobre o facto de que New York tem recebido 90 milhões de dollars em ouro em pó depois da annexação da California. Esta questão foi adiada a espera do resultado da nomeação de Baltimore, e obterá o successo que merece nas sessões que se seguirem depois da discussão a cerca da prisidencia, a qual occupam toda a attenção dos espiritos.

A saude de Mr. H. Clay continua no mesmo estado sem nenhuma melhora, ha duas semanas, porem tambem sem accrescimo de soffrimento.

Eis aqui agora um esbosso da vida do candidato democrata, o general Franklin Pierce. Elle veio ao mundo em New- Hampshire em Hillsborough, que vio tambem nascer, Daniel Webster, o general Cass e muitos outros; e tem hoje quarenta e seis annos de idade, pouco mais ou menos. O general pertence a uma familia honrada que lhe deu uma excellente educação.

Depois de sua sahida do collegio, applicou-se ao estudo do direito, no qual obteve grandes successos, e casou com uma senhora cujo pai professa a opinião dos whigs.

Mr. Pierce he de mediana estatura e de figura agradavel, he excessivamente modesto e distingue-se pela elegancia de suas maneiras.

Nomeado membro do congresso em 1833, e afamado em 835, elle fez parte da camara dos representantes por espaço de quatro annos. Sendo eleito senador dos Estados Unidos em 1837, resignou o seu lugar em 1842 para ir occupar outra vez sua posição de advogado. No tempo da eleição de Mr. Polk para a prisidencia, foi-lhe offerecido o lugar de advogado geral dos Estados Unidos, mas elle refusou esta posição, aceitou alguns annos depois um lugar de coronel na guerra do Mexico na qual se distinguio por sua bravura e foi nomeado general no fim das hostilidades. Mr. Pierce vive tranquillamente no seio de sua familia sem jamais ter aspirado a alta posição para a qual o chama a convenção nacional. Elle não esperava esta honra e dizem que recebera com pezar a noticia de seu triumpho, o que teria cheio de prazer a todos os seus rivaes. Os democratas estão encantados deste resultado, e esperam firmemente sahir victoriosos na luta que deve ter lugar no principio de novembro.

(*Weekly Herald.*)

CARTA DE HENRIQUE V AOS LEGITIMISTAS FRANCEZES.

Depois dos successos do mez de dezembro passado varias vezes tenho feito saber aos meus amigos a natureza de meus sentimentos, da minha vontade e desejos. Porém attenta a linguagem de que ultimamente se servio o chefe do actual governo, e as tendencias cada vez mais manifestas, acho necessario dirigir de novo algumas palavras a todos aquelles que até hoje tem permanecido e desejam permanecer sempre fieis ao principio que represento, unico que póde assegurar á França repouso, ventura e liberdade. Explicarei, portanto, com franqueza e lealdade a linha de proceder que me parece necessario adoptar nas circumstancias presentes, sem occultar os sacrificios que ella exige.

O primeiro dever dos realistas he não praticar acto algum, não contrahir nenhuma obrigação, que se opponha á sua fé politica. Firmemente convencidos de que a salvação da patria está ligada ao restabelecimento da monarchia legitima, devem, sobre tudo, procurar manter intactos os principios que lhe servem de base. Deste modo seja qual for a vantagem que possam alcançar nas posições e empregos, que os colloquem em relação e contacto habitual com o povo, não devem hesitar em recusas-la no caso de lhe exigirem obrigações ou promessas contrarias aos seus principios, e que lhes não permittam cumprir, em todas as circumstancias, com os deveres que as suas convicções lhes impoem.

Mas ainda quando os realistas se vejam obrigados por motivos de consciencia, honra e lealdade a renunciar a todas as funcções publicas, ainda tem de cumprir importantissimos deveres para com a França e a sociedade. Devem continuar a residir o mais possivel, como não tenho deixado de lhes recommendar, nas povoações em que possam exercer influencia, e, tornando-se-lhes uteis, devem procurar adquirir todos os dias mais solidos direitos á sua confiança e gratidão. Tem o dever e obrigação de ajudar o governo na luta em que está empenhado contra as doutrinas anarchicas e socialistas; e se infelizmente rebentar nova crise, devem como já fizeram, mostrar-se de novo, os mais zelosos e corajosos defensores da ordem social.

Tudo faz crer que breve se tentará affectuar uma consideravel mudança na fórma de governo. Os amantes da monarchia não devem oppor-se violentamente a esta nova experiencia, porque, a meu exemplo, devem abster-se de tudo o que possa perturbar o repouso da patria, porém he de rigorosa obrigação protestar formalmente, e por todos os meios pacificos possiveis, contra uma mudança que não pode deixar de ter consequencias fataes pondo em perigo os destinos da França, e expondo-a novamente a catastrofes e perigos, de que só a monarchia legitima a póde salvar.

Tornarei a repetir o que tantas vezes tenho dito aos meus amigos; sede inalteraveis quanto a principios, mas continuai tranquillos, pacificos, e sempre moderados e conciliadores com pessoas; e conservai as vossas fileiras e os vossos corações sempre abertos a todos como eu conservo o meu. Talvez que alguns de entre vós, detidos por varios motivos, não sigam logo o caminho que acabo de indicar-lhes; porém desenganados no futuro pela experiencia, e pela *marcha dos successos*, todos voltarão para nós, não o duvido, e serão por nós recebidos sempre com prazer.

Recebamos tambem com ardor e cordialidade todos os pertencentes a outras opiniões que se nos vão aproximando todos os dias, e que nos trazem o valioso auxilio do seu zelo, intelligencia e patriotismo.

E apresentando á França o espectaculo tranquillisador da intima união pe toda a força monarchica, a levaremos a renunciar finalmente a tantos ensaios infructiferos, e a reconhecer de per si mesma onde está o seu melhor e mais seguro futuro.

Vivemos todos em tempos de provas e sacrificios; e os meus amigos não esquecerão que he da terra do exilio que faço este novo appello á sua constancia e dedicação. Dias mais felizes estão ainda guardados para a França e para nós: He minha plena convicção. He no meu ardente amor pela minha patria, he na esperança de a servir, de poder servi-la que eu colho a força e a coragem que he necessaria para cumprir os grandes deveres que me foram impostos pela Providencia.

He da maior conveniencia que se adoptem as medidas necessarias para que as presentes instrucções escriptas e assignadas de meu proprio punho sejam levadas, com a maior promptidão possivel ao conhecimento de todos os meus amigos, porquanto importa muito que nenhum delles possa queixar-se de que não foi informado em devido tempo das intenções e desejos que hei manifestado.

HENRIQUE.

Veneza 27 de abril de 1852.

(*Correio da Europa.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

DISCURSO DO SR. MORAES SARMENTO NA SESSÃO DE 5 DE JULHO DE 1852.

O Sr. Moraes Sarmento: — Sr. presidente, tendo eu sido o autor do projecto que hoje foi convertido em emenda offerecida ao que esta em discussão, vejo-me na rigorosa necessidade de dizer algumas palavras em apoio da idêa que desejo que seja adoptada pelo poder legislativo.

Eu desejava, Sr. presidente, que a discussão do meu projecto se fizesse em separado, afim de que não só pudesse ter ella toda a amplidão que a materia exige, mas tambem para que não fosse demorada a passagem do augmento da deputação do Rio Grande do Sul, que julgo que assenta em justiça; todavia, como o honrado deputado pela provincia da Bahia achou que devia enxertar no projecto que está em discussão e que tive a honra de apresentar á camara, direi brevemente as rasões em que me fundei para propôr o augmento dos representantes de algumas provincias.

Em minha opinião, Sr. presidente, a representação do paiz não se compõe do numero de membros de que deverá compôr-se, em minha opinião o numero de deputados, e sobretudo o numero de senadores, não offerecem sufficiente garantia de independencia e de liberdade destas duas camaras! Nos corpos collectivos, Sr. presidente, he uma verdade averiguada que o numero de seus membros he garantia de sua independencia. (*Apoiados.*)

Quando um corpo politico qualquer se compõe de um diminuto numero de membros, quasi sempre acontece que a diminuta maioria desse corpo constitue uma oligarchia que, em vez de promover ou consultar os interesses do paiz, só promove ou consulta seus proprios interesses, que ordinariamente são oppostos ao bem verdadeiro e real da patria.

O Sr. Paula Baptista: — Apoiado!

O Sr. Moraes Sarmento: —Eu pudera desta vez lhe citar exemplos estranhos, mas para ser breve, Sr. presidente, direi que esse terrivel inconveniente se observa no senado brazileiro....

O Sr. Aprigio: — Não apoiado.

O Sr. Moraes Sarmento: —.... um corpo que ordinariamente não contém presentes mais de 29 a 30 membros, cuja maioria he de 14 individuos: já vê V. Exc. que não póde offerecer garantia de independencia e de liberdade, já vê V. Exc. que não póde offerecer garantia de consultar os interesses do paiz como devêra, e como consultaria se fesse composto de maior numero de membros: 14 homens muito facilmente se combinam; os interesses e as paixões desses 14 homens muito facilmente se harmonisam, e o resultado he que o senado, em vez de modelar o seu procedimento e as suas deliberações pelo bem do paiz, e com os olhos na prosperidade publica só se regula pelos seus interesses individuaes, ou pelos da parcialidade a que pertence a sua maioria. Ora, he isto que se chama uma oligarchia. (*Apoiados da opposição.*)

O Sr. Aprigio: — Não apoiado.

O Sr. Moraes Sarmento: — Demais, que independencia póde ter uma camara, cuja maioria se compõe de membros do governo ou de agentes seus, quero dizer que se compõe de ministros e de conselheiros de estado? Esta claro que nenhuma. Se eu quizesse entrar em analyse mais minuciosa, mostraria com a maior evidencia que não existe senado (*Apoiados*), que a maioria daquella casa não faz mais do que sanccionar os seus proprios actos, os actos que o poder praticou com audiencia sua e com seu accordo. (*Apoiados.*)

Ainda ha pouco, na votação da resposta á falla do throno, cinco dos membros que constituiam a maioria eram ministros ou ex-ministros de estado, e todavia votaram pelos pomposos elogios, pelas *frases sonoras*, pela homenagem, em summa, que a commissão de resposta a falla do throno julgou dever render ao gabinete de 29 de setembro: resultando que a maior parte dos que approvaram esses elogios, essa homenagem, foram os mesmos a quem ella era rendida! (*Apoiados da opposição.*)

Ora, quando ninguem contesta, com verdade, que aquella camara não póde consultar devidamente os interesses do paiz, nem tão pouco imparcialmente julgar os actos do poder; quando ninguem póde deixar de conhecer que ali esta acastellada uma oligarchia que tantos males tem causado....

O Sr. *Souza Franco*: — Apoiado.

Outros Senhores Deputados da opposição: — Apoiado.

O Sr. Aprigio: — Não apoiado; o senado tem por vezes salvado o paiz.

O Sr. Moraes Sarmento: —.... quando se attende que no governo representativo he de absoluta necessidade que haja uma segunda camara que desempenhe as importantissimas funcções que a constituição lhe incumbe, como he possivel que haja realidade do systema que nos rege, emquanto essa camara não tiver o numero de membros necessario para que ella possa ser livre e independente do poder; para que possa consultar os interesses publicos, e não só, como agora, os da parcialidade de que são chefes os membros mais proeminentes da sua maioria? (*Apoiados*) Senhores, se o senado se compozesse de cem membros, as suas decisões em regra teriam o cunho do patriotismo e da sabedoria; o nosso systema seria uma realidade, e o Brazil se veria desassombrado do jugo desses oligarchas que lhe embargam a prosperidade!

Esta foi a rasão capital, Sr. presidenses pela qual propuz o augmento de deputado, de algumas provincias do Sul e do Norte; devendo confessar com franqueza que so não fui mais adiante, se não expressei todo meu pensamento a este respeito, foi porque tive medo de que a minha idéa não fosse repellida *in limine*; contentei-me, pois, com aquillo que me pareceu possivel conseguir. Assim, por exemplo, parece-me que ninguem poderá oppôr-se a que a provincia de Santa Catharina desse mais um deputado, porque creio que ninguem poderá sustentar que uma provincia qualquer esteja bem representada dando apenas um deputado. O mesmo acontece a respeito da provincia do Espirito Santo.

Quanto ao augmento que pedi para á provincia de Pernambuco, fui levado a isto pela razão de que, não sendo a provincia de Pernambuco em nada inferior á da Bahia (*apoiados do Sr. Baptista e de outros senhores deputados de Pernambuco*), creio que nem mesmo em população....

O Sr. *Wanderley*: — Está enganado.

O Sr. *Figueira de Mello*: —Tem toda a rasão na sua opinião.

O Sr. *Moraes Sarmento*: —.... parece-me que não devia dar um deputado menos do que a provincia da Bahia; accrescendo que, passando o augmento que proponho, teria Pernambuco de mandar para a outra camara mais um senador, o que he de accordo com a minha idéa capital, que, como já disse, he o augmento do numero dos senadores.

(*Ha varios apartes dados em voz baixa ao orador que não podemos ouvir*)

Os honrados deputados dizem que a Bahia tem mais alguma população do que Pernambuco; não duvido, mas se formos a comparar a população livre de ambas as provincias, o saldo talvez seja a favor de Pernambuco. (*Apoiados.*) Mas não insistirei neste ponto; todavia sustento que a outros respeitos a provincia de Pernambuco está mais adiantada do que a da Bahia.

Os Srs. *Figueira de Mello e outros*: — Apoiado.

Os Srs. *Deputados da Bahia*: — Em que?

O Sr. Moraes Sarmento: — Em Pernambuco ha mais estradas (*apoiados*); o fabrico do assucar se faz em Pernambuco com mais perfeição do que na Bahia. (*Apoiados e não apoiados.*) As sciencias juridicas e sociaes tem sido muito mais cultivadas, as luzes em geral me parece que estão mais derramadas em Pernambuco do que na Bahia!

O Sr. *Figueira de Mello*: — Apoiado.

Alguns Senhores da Bahia: -- Oh! oh!

O Sr. *Wanderley*: -- Está caçoando.

O Sr. *Moraes Sarmento*: -- Em Pernambuco a imprensa periodica está muito mais adiantada; na Bahia quasi que se não podem ler os jornaes, tão feios e apagados são os typos! (*Apoiados.*) O estylo e a linguagem são, em geral, muito melhores nas gazetas de Pernambuco, onde ha duas folhas diarias em grande formato, o que se não vê na Bahia.

Alguns Srs. Deputados: -- He verdade! he verdade!

O Sr. *Moraes Sarmento*: -- Em Pernambuco ha melhores livrarias, e publica-se maior numero de obras originaes ou traduzidas do que na Bahia; creio que tudo isto prova o que aventurei.

O Sr. *Figueira de Mello*: — He o assento de um curso juridico! Basta isto.

O Sr. Aprigio: —Dizem que as mangas de Itamaraca são melhores do que as de Itaparica. (*Risadas.*)

O Sr. *Moraes Sarmento*: — A provincia da Bahia he muito amena, muito bella: o seu povo he muito agradavel e hospitaleiro; mas parece-me que os seus costumes ainda são patrimoniaes; noto ali muita molleza e effeminação, e a este respeito um perfeito contraste com a nobre altivez, ar de independencia e liberdade que tanto distingue aos Pernambucanos!

O Sr. Baptista e outros Srs. deputados de Pernambuco: —Apoiado

O Sr. Moraes Sarmento: —Em Pernambuco ha espirito publico, ha opinião publica, que parece que não existe na Bahia....

O Sr. Góes: — Diga o que quizer!

O Sr. Aprigio: —O nobre deputado mesmo já aqui disse o contrario do que está agora dizendo, quando o anno passado fallou a respeito da instrucção publica.

O Sr. Moraes Sarmento: —O que foi que eu disse? Acaso nego eu que não haja instrucção na Bahia; que ella não esteja mais adiantada do que o Pará e outras provincias do Norte, que foi o que o anno passado sustentei? Talvez que eu não tenha razão, Sr. presidente, em tudo o que tenho dito acerca da provincia da Bahia em relação a Pernambuco; mas o que posso asseverar a V. Ex. com o coração nas mãos, he que a impressão que recebo quando chego a Bahia he muito diversa da que me causa Pernambuco no tocante a melhoramentos e progressos. A Bahia figura se uma cidade estacionaria, amortecida, quando em Pernambuco sente-se que ha vida, que ha animação, e como que a provincia que principia a enfiar a senda da civilisação. (*Apoiados*).

Se considerarmos ainda por outro lado, acho que a provincia de Pernambuco não deve ser inferior á da Bahia em representação nesta casa, quero dizer se a considerarmos pelo lado politico, pois não ha duvida alguma de que a provincia de Pernambuco, na politica do paiz, tem muito maior peso do que a da Bahia; a provincia de Pernambuco serve por assim dizer de estrella polar a todo o Norte....

O Sr. *Paula Baptista*: —E he por isso que a fazem soffrer!

O Sr. Moraes Sarmento: --De mais, senhores, a provincia de Pernambuco, bem ou mal, tem sido sempre a primeira a pôr-se á frente da causa da liberdade! Levado por estas considerações, pois he que propuz o augmento da deputação para Pernambuco, afim de que ella possa ficar igualada á da Bahia. Eu desejava, Sr. presidente, que cada uma das provincias do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, tivessem 20 deputados nesta casa, como tem a de Minas Geraes, afim de se poder equilibrar a influencia que a sua deputação exerce nesta casa!

O Sr. *Antão*: --A provincia de Minas nem ao menos tem uma relação!

O Sr. Moraes Sarmento: --Eu não quizera que se diminuisse o numero dos deputados de Minas; mas não vejo razão alguma para que ella seja a unica do paiz que dê 20 deputados, sendo que todas as mais dão um numero muito inferior a este. (*Apoiados*).

Não nego que a provincia de Minas seja rica e industriosa, que seus habitantes, pela maior parte sejam homens trabalhadores (*apoiados*), mas nem por isso julgo que ella seja igual, quanto mais superior á provincia do Rio de Janeiro, que sem a menor duvida he a mais adiantada do paiz (*apoiados*), a unica que já marcha na carreira da civilisação e dos progressos; a sua mesma população cuido que não he inferior á de Minas e todavia apenas dá 10 deputados! Poder-se-ha achar justificação para isto?

O Sr. *Cruz Machado*: --A provincia de Minas tem o dobro da população brazileira que tem a do Rio de Janeiro.

O Sr. Sayão Lobato: — Está enganado.

O Sr. Moraes Sarmento: — Eu não duvido que a provincia de Minas tenha na actualidade maior população brasileira; mas o que he certo he que a provincia do Rio de Janeiro dentro em pouco tempo ha de exceder muito, mesmo em população brasileira, á de Minas (*apoiados*), porque os filhos dos estrangeiros que aqui estão entrando todos os dias são brasileiros!

O Sr. Cruz Machado: — Não contesto isso.

O Sr. Moraes Sarmento: — Demais, se se attender que o municipio neutro tambem concorre para a eleição dos deputados da provincia do Rio de Janeiro, e que esta, com os visinhos do mesmo municipio, não tem menos de 1:200,000 habitantes....

O Sr. Cruz Machado: — Não chegam a tanto pelas estatisticas ultimas.

O Sr. Sayão Lobato: — Chegam, e he o Rio a unica provincia que apresenta estatistica.

O Sr. Moraes Sarmento: -- Segundo as ultimas estatisticas pois, como muito bem acaba de dizer o nobre deputado, he a unica que tem arrolamentos regulares da sua população: as outras sabem o numero de seus habitantes por conjecturas, ou por um ou outro alistamento imperfeito.

Alguns senhores deputados: — Esta enganado: ha estatistica.

O Sr. Moraes Sarmento: — Onde estão ellas? Mas supponha-se que ha uma pequena differença entre a população do Rio de Janeiro e de Minas; ainda assim, se attendermos a outras considerações que devem

MUTILADO

pesar muito, conhecer-se-ha que a provincia do Rio de Janeiro, por exemplo, se não deve dar maior, tambem não deve dar menor numero de deputados do que a de Minas. A riqueza do Rio de Janeiro, he muito maior do que a de Minas....

O Sr. Cruz Machado: — Ninguem o nega.

O Sr. Moraes Sarmento: —... e maior riqueza quer dizer maior industria, mais civilisação.. (*Apoiados.*)

O Sr. Paula Fonseca: — No municipio neutro concedo.

O Sr. Cruz Machado: — Isto ninguem nega.

O Sr. Moraes Sarmento: — Ora, se o Rio de Janeiro he mais industrioso, mais civilisado, mais rico, e senão tanto, quasi tão populoso como Minas, qual a rasão para que se conserve dando metade dos representantes daquella provincia? Isto he inexplicavel!

O Sr. Paula Fonseca: — Pois proponha uma representação especial para o municipio neutro, que eu lhe darei o meu voto.

O Sr. Moraes Sarmento: —Pelo que diz respeito á provincia do Pará, fui levado a propôr o augmento dos seus deputados, para que ella ficasse igualada á do Maranhão, que não sei porque deva dar maior numero de representantes. Diz-se que, sem contar os Indios, esta provincia he mais populosa do que a do Pará; não sei se tal asserção he fundada; creio que não passa de conjectural. O que porem não padece duvida he que, computando-se com o grande numero de tribus de Indios que tem o Pará, muitas das quaes informam-me que podem ser com facilidade aldêadas e trazidas á vida civilisada, a sua população, se não exceder, não he menor do que a das suas irmãs: assim pois, e se attendermos á importancia dos seus immumeros productos naturaes dos seus longos, profundos e magestosos rios, não poderemos resistir á convicção de que a provincia do Pará tem um futuro muito brilhante, e que por tanto a sua representação actualmente não deve continuar a ser inferior a do Maranhão. (*Apoiados*) Eu propuz o augmento de dous deputados; mas se só a metade passar eu ficarei contente, porque assim se poderá eleger mais um senador, e, como ja disse, o augmento do numero de senadores, no meu humilde entender, he o especifico com que se hão de curar em grande parte os males que o paiz soffre! Em minha humilde opinião, logo que tenhamos uma assembléa livre e independente do poder, e das mesquinhas e egoisticas paixões dos seus membros, como acontece sempre que o numero dos representantes não he tão diminuto como na actualidade, quando este grande *desideratum* se realisar, então, e só então, o paiz entrará na verdadeira senda!

Por não termos uma assembléa com os requesitos essenciaes para bem poder desempenhar a sua alta missão, Sr. presidente, he que o Brasil padece tantos males, he que tudo vai de foz em fóra, he por isso que tem reinado como reina a injustiça he por isso que os ministros commettem quantas usurpações e violencias lhes parecem, sem que tenham o menor incommodo, sendo pelo contrario applaudidos e victoriados, como se bem merecessem da patria; he por isso, me sumeus, que gememos debaixo da vara de ferro de uma oligarchia que não tem recuado e não recuará jámais, se a isto não fôr obrigada, diante das mais sagradas considerações. (*Apoiados da opposição*)

O Sr. Aprigio: -- He injustiça: não ha tal oligarchia!

O Sr. Moraes Sarmento: -- Injustiça! As verdades, Sr. presidente, que tenho com toda a franqueza declarado á camara, são conhecidas, sabidas e deploradas amargamente em toda a parte (*Apoiados, e não apoiados.*) Não ha individuo que se interesse pelas cousas do seu paiz que não esteja convencido de que as nossas camaras, e sobre tudo a vitalicia, não tem a necessaria independencia do poder para desempenhar a alta missão que a lei fundamental lhes incumbio; não ha quem nao esteja profundamente convencido que o senado está dominado por meia duzia de oligarchas que monopolisam o governo do paiz, tendo unicamente em vista engrandecer-se a si e aos seus. (*Apoiados e não apoiados*)

(*Ha varios apartes e algum susurro.*)

O Sr. presidente: --Attenção.

Sr. Moraes Sarmento: -- Não ha ponto do paiz em que se não repita isto, em que se não saibam os factos que autorisam este juizo! Eu não sou mais, Sr. presidente, do que o orgão do clamor geral que se tem com toda a razão, levantado contra o senado.

O Sr. Aprigio: -- Não ha tal clamor.!

O Sr. Moraes Sarmento: -- E se não são, Sr. presidente, os repetidos actos que tem praticado o senado em ordem a mostrar que alli esta acastellada uma oligarchia, como explicar-se a indisposição com que carrega aquella camara em todo o imperio?....

O Sr. Aprigio: --Não ha tal indisposição: o nobre deputado esta enganado!

O Sr. Moraes Sarmento: -- Donde nasceram as maldições que chovem sobre a maioria daquelle ramo do poder legislativo?

O Sr. Aprigio: --Não ha taes maldições: ha bençãos!

Alguns Srs. Deputados da maioria: --Apoiado!

Os Srs. deputados da opposição: -- O Sr. Moraes Sarmento diz a verdade!

O Sr. Aprigio: -- Não apoiado!

O Sr. Moraes Sarmento: --Não basta não apoiar para que não seja exacto o que eu estou dizendo...

O Sr. Aprigio: --Não basta affirmar.

O Sr. Moraes Sarmento: -- Eu affirmo aquillo que ouço por toda a parte, aquillo que leio nos jornaes de todas as provincias. (*Reclamações, apoiados e não apoiados*)

O Sr. Leitão da Cunha: --No Pará não se clama contra o senado: lá se ajuiza com mais imparcialidade.

O Sr Moraes Sarmento: -- No Pará, segundo diz o nobre deputado, não ha politica, não ha partidos; todavia, duvido que não hajam Parenses que deixem de estar justamente resentidos do senado, e que não reconheçam que elle tem os defeitos que tenho apontado.

O Sr. Aprigio: -- Acho que até não está na ordem.

O Sr. Wanderley: -- Tambem na minha terra não se falla do senado

O Sr. Aprigio: -- Em parte alguma.

O Sr. Wanderley: -- Quando na uma vaga ha milhares de sujeitos que querem...

O Sr. Moraes Sarmento: -- Com que na Bahia não se falla contra o senado?! O illustre deputado pelo menos não poderá negar que toda a opposição, não só na sua provincia, mas em todas as outras; a opposição, que eu considero a maioria do Brasil...

O Sr. Paula Baptista: -- Ahi he que está o seu engano.

Outros Srs deputados: -- *Apoiado!*

(*Ha outros apartes e algum susurro.*)

O Sr. Moraes Sarmento: — ... que a opposição, que eu considero a maioria do paiz (*apoiados da opposição, não apoiados*); clama em peso contra a camara vitalicia, levantando a sua indignação a ponto que eu reprovo, porque saibam os honrados membros que não quero a destruição do senado, longe disto, o que anhelo he vê-lo collocado no pé brilhante que he indispensavel para que elle possa cumprir a sua momentosa e gloriosa tarefa; saibam mais que os nobres deputados que eu até sou avesso á temporaneidade do senado, tendo sempre entendido e sustentado que a vitaliciedade dos seus membros he condição, senão essencial, muito importante para que elle desempenhe os fins de sua creação (*muitos apoiados*); mas esses mesmos excessos que eu reprovo, que tenho sempre reprovado, que a parte discreta e comedida da opposição tambem tem sempre desapprovado, não são occasionados senão pela certeza de que o senado não he o que devera ser, de que constitue uma verdadeira oligarchia, e não a reunião dos venerandos anciãos da patria a cujo bem se dediquem, como lhes cumpre. (*Reclamações.*)

Eu não desejo arredar a discussão, não tenho animo de offender a ninguem, por isso não descerei aos factos que autorisam o meu juizo da maioria do paiz sobre o senado. Eu, Sr. presidente, não costumo a deixar-me atoar pelas turbas, a esposar ideias, quaesquer que ellas sejam, sem exame e sem convicção da sua bondade e exactidão; e deste lugar solemnemente declaro que, tendo-me ha muito tempo applicado a estudar o senado e a sua marcha, e as causas que teem produzido os seu actos mais extraordinarios, cheguei á mais entranhavel e á mais inabalavel convicção de que aquella corporação não póde, como se acha, consultar o bem do paiz, e que he impossivel que permaneça por muito mais tempo como infelizmente está!

Se eu tivesse a dita, Sr. presidente, de realisar a reforma do parlamento do paiz, elevando-se a camara dos deputados a 200 membros, e o senado a 100] e determinando-se que cada legislatura durasse sete annos....

Muitos senhores: —Oh! Oh!

O Sr. Moraes Sarmento: —..... tal he a convicção que tenho de que o Brasil entraria em uma nova época, de que uma aurora de prosperidade e de engrandecimento raiaria para o paiz, que não me pesaria deixar de existir no dia em que eu visse tão importante reforma realisada!!

O Sr. Aprigio: —Eu não, ainda que fossem 300 os membros (*Risadas.*)

O Sr. Moraes Sarmento: —Se eu podesse ter a gloria de ser o autor desta reforma parlamentar, conseguida ella, julgaria ter feito alguma cousa que me recommendava aos vindouros como benemerito da patria, e por isso morreria contente! Emquanto ella se não realisar, as cousas continuarão na mesma; o Brasil continuará tocado por paixões mesquinhas e odiosas, a seguir a derrota errada e perigosa que os seus palinuros tem adoptado!

Rogava, pois, aos honrados membros da maioria, que despindo-se de prevenções, que não attendendo a que o projecto foi apresentado por um membro da opposição, se applicassem a estudar a materia, para que sobre ella dessem o voto que a sua consciencia lhes dictasse. Eu lhes faço este pedido, porque tenho a persuasão de que elles não poderão deixar de aceitar as minhas ideias e de votar pelo projecto, se o estudarem com calma e isentos de prevenções. Seja, porém, como for, eu não somente nesta occasião, não só por ser o projecto meu, mas em todas as outras em que se apresentar a ideia de augmento do numero de deputados e senadores, votarei sempre por ella. Nada mais me occorre dizer sobre a materia, para que não vinha preparado, porque não sabia que entraria em discussão!

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará, 18 de julho de 1852.

No dia 11 do corrente, as 3 horas da madrugada, foi assassinado um preto liberto, acendedor de lampiões, ao recolher-se a sua casa, por uma ordenança do Sr. Manoel Fernandes Ribeiro, delegado do 1.º districto; e segundo nos consta, por que a amazia do dito ordenança procurava a casa desse desgraçado para fugir do mao trato que lhe dava esse assassino.

A policia deu logo providencias; porem agora já vae apparecendo patronato para este malvado, fiel ordenança, ou melhor, guarda-costa do Sr. delegado do 1.º destricto.

Em seguida a este acontecimento teve lugar um suicidio mal executado. João Baptista Martel, quiz suicidar-se em razão de estar adiantado em idade, e padecer de morphéa; porem o estado em que tem posto a molestia as suas mãos, não lhe deu forças sufficientes para chegar a ferir qualquer vaso importante no pescoço. Apenas póde separar a pelle na parte exterior do pescoço. Hoje esta quasi bom, vendo baldado o seu intento.

Reuniram-se no dia 11 os accionistas do banco para discussão dos estatutos, que com algumas modificações foram approvados. Só nos falta um edificio para esse fim, e o governo nada de dar providencias—he costume.

A guarda Nacional está servindo de base para as eleições dos candidatos, Drs. Fausto, Angelo Custodio e Magalhães. Este ultimo como chefe de Policia deixou encumbidas ao Sr. Dr. Fausto as demissões dos delegados, homens por todos bem conceituados, e bons empregados, para que fossem nomeados outros, sem officios nem beneficios: homens que nem sabem ler, nem escrever, e que andam mendigando para o fim somente de fazerem a poder de força triumphar a chapa delles.

Breve teremos por aqui o Dr. Magalhães em marche marche, com carinha de soldado em occasião de retirada.

Cedo tem o commercio de representar ao Sr. ministro, que o Sr. inspector d'alfandega principia o expediente das 11 horas em diante, se elle continuar assim.

Maranhão 21 de julho de 1852.

Começarei esta, dando-lhe fiel noticia do esplendido embarque, que no dia 10 do corrente, teve o Exm. Sr. Dr. O. Machado, por occasião de partir no vapor *S. Salvador* para a côrte; afim de tomar assento na camara temporaria, como deputado por Goyaz.

Na minha ultima correspondencia já lhe fiz ver, que unicamente ha um simples convite do Sr. ministro do imperio, aquiecendo ao proprio desejo do Dr. O. Machado, foi este chamado para as fileiras dos defensores do governo, na assembléa; porém nao ha motivos de demissão, como o apregoam aquelles, que encommodados pela imparcial administração de S. Exc., não lhe quizeram dar o gostinho de sahir desta provincia, sem uma opposição declarada; não aos seus principios, porém sim, á sua pessoa; opposição tanto mais injusta, quanto foi friamente declarada.

Os homens da *Estrella*, conhecendo a possibilidade, ou antes, a certeza da volta do Dr. O. Machado, julgaram inutilisa-lo a tal respeito, prorompendo, á ultima hora da sua administração, com uma opposição injusta, e até indecorosa; por isso que tinha como principal estimulante—o despeito causado pela demissão dada, pelo governo geral, aos tres afamados scelerados, dos altos postos da guarda nacional, que elles indignamente occupavam— como de tudo isso já deve V. mc. estar sciente. Vamos, porém, ao meu primeiro intento.

Não tenho lembrança de haver até hoje presenciado um embarque de presidente, que fosse tão esplendido e honroso, como o do Dr. O. Machado. Eram 7 1/2 horas da manhãa, quando a casa da residencia de S. Exc. começou a encher-se de illimitado numero de pessoas de varios credos, que iam acompanha-lo até a bordo. Na verdade, era espectaculo edificante, ver essa enorme multidão de bons maranhenses testemunhar ao Dr. O. Machado, na sua breve retirada, a prova immensa do bom conceito e alta estima, que sempre lhe dedicaram...

Além do grande acompanhamento de varias personagens importantes da nossa sociedade, quér nacionaes, quér estrangeiros; do lugar do embarque, occupando a rampa, o trapiche do algodão, e a inteira esplanada do forte de S. Luis, via-se apinhada grande parte da nossa população, cujos sentimentos de duradouro reconhecimento claramente se manifestavam no semblante de cada um.

Todos os escaleres, que se achavam a disposição do povo, foram occupados, e silenciosamente acompanhavam ao vapor, a galiota, aonde ia S. Exc. e varias outras pessoas de distincção, como fosse o Exm. Sr. bispo diocesano.

O forte de S Luis deu a salva do costume; e quando se largar, o vapor passava por entre os navios de guerra ancorados neste porto, salvaram estes tambem. Até o proprio forte da Ponta d'Areia, que como um soldado veterano, rarissimas vezes sahe do seu serio, obsequiou á S. Exc. com uma estrondosa salva ao passar-lhe pelas suas agoas.

S. Exc. portanto, ao partir desta provincia, levou comsigo uma completa consolação: de que soube prehencher perfeitamente as vistas do ministerio; neutralisando de algum modo as virolentas animosidades dos partidos, e tornando uma realidade, essa segurança individual, da qual ha muito nos achavamos privados.... Os sinceros sentimentos da nossa população, publicamente manifestados, pelas altas personagens, nos esplendidos bailes, que lhe offereceram; e pelos homens do povo, nas alegres serenatas, que offertaram á S. Exc. nas duas ultimas noites, que esteve entre nós; deve com toda a razão, enche-lo de bem merecida satisfação; pois não he senão ao merecimento e á virtude, que essas demonstrações espontaneas tem o verdadeiro cunho de uma justa ovação...

Assim, pois, como disse o *Constitucional* n. 48 « S. Exc. deixou o governo, como outros entram para elle, coberto de toda a sorte de attenção e respeito: quer elle volte, quer não á provincia (continua aquella folha) o juizo favoravel que o publico maranhense fórma de sua administração, não póde ser mais claro, e evidentemente manifestado. Por esta fórma, he honroso deixar o governo. »

Anciosamente espera-se a decisão da volta do Dr. O. Machado; na certeza de que, se o governo não comprehendendo convenientemente os interesses desta provincia, quizer priva-la do seu imparcial administrador, não poderá deixar de nos enviar outro, que necessariamente deve seguir as pisadas do Dr. O. Machado; a menos que são queira, exarcerbando os odios dos partidos, acabando com a segurança individual, levar-nos ao despreso de soffermos uma administração embrutecida pela cega direcção de um grupo qualquer; não queremos Chichorros, etc. etc.; porém sim, Souzas Ramos, e Olympos Machados.

Os profetas desta terra afirmam que será despachado á tomar conta da presidencia, em lugar do Dr. O. Machado, o Sr. João Capistano B. de Mello. A realisar-se a demissão, que decerto não esperamos do nosso illustre administrador, este povo deve necessariamente folgar com a nomeação do Dr. B. de Mello; porque sei mui bem o quanto he elle avesso a ser instrumento de parcialidades. A sua administração nas Alagoas, falla mui alto em seu abono; além das eminentes qualidades de que he dotado. O Sr. Dr. B. de Mello, se for nomeado para substituir o Dr. O. Machado, deve infallivelmente tomar algumas noções com o seu digno irmão o Sr. desembargador Figueira de Mello, sobre esta provincia, afim de poder completamente conhecer a importancia dos nossos grupos politicos, e em qual delles, se póde encontrar o verdadeiro principio de saquaremismo, e a moralidade precisa a qualquer um partido. O Sr, desembargador Figueira de Mello já administrou esta provincia, e esperamos que o seu illustrado governo seja imitado pelo Dr. Bandeira á realisar-se a vinda deste senhor para a presidencia desta provincia.

Uma das cousas que mais tem desafiado os curiosos desejos da nossa população, he saber qual a escolha do senador, que deve ir prehencher a vaga do fallecido Franco de Sá. A escolha do senador Angelo Muniz, o qual na passada lista triplice era concinderado como uma verdadeira *cunha* em favor do desembargador Mariani, deve ainda desta vez causar bem serios cuidados a este senhor; ainda mesmo quando os seus actuaes competidores não tenham todos os quisitos da lei; falta esta que se tornou ainda mais saliente pelo procedimento da *Estrella*, buscando por toda a fórma demonstrar aos olhos da corôa, a inaptidão e faltas commettidas pelos taes *cunhas*; logo, que innocentes cahirão na fatal ratoeira. Se foi verdade, como já o affirmou o *Observador* semelhante procedimento, que de algum modo para sempre inutilisa os dous competidores do Sr. Mariani; estou que não póde haver comportamento mais ingrato, ou antes mais infame do que esse. Em todo o caso a circumstancia de não ter o chefe da *Estrella*, deixado entre nós o seu *primoroso* umbigo, deve rigorosamente influir na escolha do monarcha, em favor de um nosso comprovinciano, muito embora o Sr. Mariani desde já blasone como o escolhido, á vista da amisade intima, que une o Sr. ministro do imperio ao Sr. Wanderley de quem he elle apresentado. Tenho fé no imperador que fará o que melhor entender a favor dos nossos interesses.

Depois do desabrido golpe, á ultima hora, dado pela *Estrella*, a sabia administração do Dr. O. Machado, julgou-se que abertas as reprezas dos ataques pessoaes, o *Estandarte* e o *Despertador* continuariam nessa marcha crescente, a que só uma mão *honoriana* poderia fazer estancar: porém contra toda a espectativa, sómente sahio um numero de cada uma daquellas folhas, infectos he verdade, de virolentos ataques, filho do primeiro impulso dessas machinas estranguladoras da reputação alheia, que os homens da *Estrella* souberam apresentar á campo. A apathia que agora se nota, parecer querer mostrar que aquelles homens envergonhados pelo passo impolitico, que deram, cuja unica explicação se encontra em um motivo altamente reprehensivel, acham-se inteiramente corridos na opinião publica.

S. Exc. o Sr. vice-presidente, tomando conta da administração da provincia no dia 9 do corrente, fez publicar na folha official o relatorio com o qual o Dr. O. Machado lhe entregou o governo. Nesse relatorio, S. Exc., pondo inteiramente ao alcance do Sr. vice-presidente, tudo que existe de mais importante na administração; desmente, sem a isso pretender, todas as accusações dos seus gratuitos inimigos, apresentando clara e positivamente os immensos serviços, feitos por elle a esta provincia, durante o pequeno tempo de sua administração.

Um dos maiores desejos da *Estrella*, ha muito, manifestado no tempo do Dr. O. Machado, e cuja formal recusa por parte deste, talvez não influisse pouco para apressar o rompimento daquella gente como S. Exc. foi, o nunca querer elle annuir a remessa dos tres famigerados scelerados agora demittidos pelo governo geral, para Croatá e Caxias; afim de serem quanto antes julgados, digo, absolvidos pelo jury daquelles termos.

O Dr. O. Machado conhecendo a manifesta protecção, e o grande temor, que aquelles malvados infundem no theatro dos seus crimes, de combinação, talvez, com o governo central, foi demorando a remessa delles, sem duvida na fé de que não tardaria muito, que as cousas tomando novo aspecto, mudassem a pronunciada tendencia para absolver-se homens, que ao depois, despeitados, redobrariam os seus furores contra aquelles, que pretenderam oppor barreiras ás suas atrocidades. Emquanto na comarca presistir um juiz de direito, cego aos interesses da *Estrella*, e por conseguinte dos nossos tremendos réos, de modo algum será conveniente a remessa dos taes *militantes*, como diz o nosso bom Claro, afim de irem comparecer perante o burlesco aparato de uma cousa a que chamariam jury.

Os amigos da *Estrella* acabam de cercar o Exm. Sr. vice-presidente, e delle exigem a remessa dos taes scelerados para os termos de suas residencias: he actualmente o estribilho daquella gente. As eleições estão á porta, e os taes cabecilhas são excellentes instrumentos para fazerem traduzir nas urnas, a vontade livre dos cidadãos. A necessidade portanto os reclama, forçada pela gratidão, que se lhes deve dos bons serviços em outro tempo prestados. Conheço o caracter firme e independente de S. Exc. o Sr. brigadeiro Magalhães para que se deixe levar pelo doce cantar da Serêa, ou pela ameaça da *Malaqueta*: -- verdadeiro pelourinho, aonde não se respeita o que ha de mais sagrado na vida de qualquer --: conheço, respeito, a S. Exc. para que fazendo um mal terrivel á Caxias e ao Croatá, mande soltar no seio daquelles povos, as tres féras, que mais sequiosas devem estar pela sede de vingança, e pela abstinencia do sangue, a que um braço forte, como o do Dr. Fernandes Vieira, secundado pelo o do Dr. O. Machado, os obrigou a deterem-se no meio desse instincto, que sómente elles, e os nossos tigres possuem. S. Exc. o Sr; vice-presidente de modo algum quererá disvirtuar actos de sã politica, ou antes de pura salvação social, praticados pelo seu antecessor; pelo contrario fará todo o possivel para fortifica-los com essa energia de que S. Exc. he capaz.

Os nossos reos, sendo criminosos de alta importancia, o seu destino depende alguma cousa da consulta, que sobre elles se deve, ou segundo julgo, ja se fez ao governo central; o qual, não poderia fazer melhor cousa, em o meu humilde pensar, do que, fundado na lei de publica salvação, manda-los provisoriamente dar um passeio á Ilha de Fernando Não he senão com as espadas decisivas dos Alexandres, que se cortam os nós gordios... Vejamos, porém, como se sahirá o Sr. vice-presidente dessa delicada posição em que se acha: na certeza de que, se fiel aos seus principios, não consentir na remessa dos Coques para a malfadada Caxias, afim de lá serem infallivelmente absolvidos: terá de ver sahir á campo, a opposição frenetica dos *Despertadores*, *Estandartes* e *Malaquetas*; cujos negros ataques, no entender das pessoas honestas, não fazem mais do que realçar as virtudes de quem quer, que he delles victima: he o fundo escuro do quadro, aonde a clara figura da virtude deve necessariamente brilhar: esse contraste he da ordem natural das cousas. Se não fosse as trevas, o sol e a lua, não teriam o merecimento que tem.

Foi preso no dia 8 do corrente, e já se acha de praça na armada, o celebre Andronico, criado do Dr. Maia, por ter querido espancar uma pobre mulher. Esse homem malvado em toda a estenção da palavra, tornou-se celebre, por haver horrivelmente ferido um pobre suisso com uma punhalada nas costas; e dahi a alguns dias, graças a seu amo, foi posto no olho da rua, classificando-se o seu crime de ferimento leve... He para notar, que por aquelle mesmo tempo, um pobre diabo, malvisto aos olhos de alguem e não tendo a protecção de Andronico, foi accusado criminoso de tentativa de morte, por haver infincado uma faca no madeiro da porta de uma taberna, quando affiançava o cumprimento de certo juramento, como outr'ora o celebre herói portuguez, com a sua lança arremessada a Asia. A prisão de Andronico foi geralmente applaudida: pois esse malvado parecia de tudo querer zombar. Seja pois digno de mil louvores o Sr. subdelegado Souza, e o Sr. Dr. chefe de policia, que assim souberam aliviar-nos de tamanho scelerado.

O Dr. Maia, segundo me disse um dos meus *policemen*, protestou, que pelo primeiro vapor chegado do Rio, viria a ordem de baixa a favor do seu famulo, que então, mais ousado, saberá grandemente patentear as suas altas façanhas, principalmente nas proximas eleições. Em todo o caso quero ver, para crer.

— Dia 23. —

Sahio hoje o 3º numero do *Despertador*, pessimamente escripto, e cheio de burlescos insultos, derigidos a varias pessoas honestas da nossa sociedade; tem sido geralmente acolhido com um despreso impossivel de se discrever. Essa folha, não se compra, da-se gratis. Os verdadeiros amigos da ordem — aquelles, que sempre defenderam os seus principios contra os botes das actuaes gralhas saquaremas, os quaes eram então, como hoje, furibundos constituintes — tem sido o alvo de todas as regateirices do tal pasquim. O formal despreso, que até hoje se tem votado aos ganidos do *Despertador*, bastante magôam os seus autores; porque he gente que deseja ver-se imitada por aquelles de quem são invejozos.

No dia 28 do corrente deve-se abrir a nossa assembléa provincial: até agora ainda não chegaram todos os deputados de numero; e assim he provavel, que tomem assento, supplentes de votação mui diminuta. Desta vez, como muitas outras, a nossa assembléa provincial, vai offerecer-nos materia para largos commentarios de toda a especie: conte comigo para lhe por em dia do que for vendo e ouvindo.

O nosso theatro continua como dantes: quando a companhia não sabe do seu estreito circulo de *vaudevilles* e de certas comedias, torna-se suportavel; porem logo, que pretende, em arrojado vôo, levam a scena « o *Sineiro de S. Paulo*, o *Homem da mascara Negra*, em cujos dramas o Julio, o Assupção, e a Miró fazem os principaes papeis - torna-se ella inteiramente insuportavel e até massante: ao ponto de causar a todos somno; não escapando os proprios bichos do *galinheiro*, que de ordinario gostam de tudo. Desejo quanto antes a chegada da *Graciósa*, que nos deve traser o Germano e a Manuelita, de cujos merecimentos artisticos estou bem informado.

No dia 12 do corrente o Sr. commendador João Gualberto da Costa, deu na sua nova casa, o seu baile do costume, o qual esteve inteiramente digno de sua pessoa: apenas notou-se pouco enthusiasmo.

Ja começou as novenas para a festa de São Thiago, que deve ser no dia 25. Esta festa, depois da dos Remedios, e de Santa Philomena, he a melhor que temos. A pequena mas alegre ermida de S. Thiago, hoje hospicio dos frades barbadinhos, e de propriedade da familia do seu fundador, o fallecido Rodrigo Salgado; acha se collocada no cume d'uma pequena colina ao norte da cidade: o lugar he bastante aprasivel, e a festa he sempre concorrida, como todas aquellas, feitas em lugarejos, que *cheiram* a arrebaldes. Os nossos patuscos desejam sentir a poesia dos bosques e das relvas, até nos serios motivos d'uma festividade religioza.

O vapor, chegou hoje do Pará, de cujo lugar nada me consta de interesse. S. Ex. o Sr. Dr. Fausto não veio, porque acha-se a espera do seu successor.

A nossa alfandega, rendeu do dia 1º a 15 do corrente: 38:112$239. Temos no porto, 8 embarcações mercantes e 1 brigue-escuna de guerra; achando-se o outro empregado no cruseiro. Do principio do mez até a data de hoje, tem fallecido 32 pessoas.

Ceará 29 de julho de 1852.

Ha muito lhe não escrevo, mas não creia que he isso esquecimento de minha parte do compromisso, que fiz com Vmc., de lhe dar sempre as noticias mais importantes de minha provincia; e sim porque tem havido tal esterilidade de acontecimentos, que não ha o que communicar-lhe. Por outra parte agora que as camaras estão abertas, e o paiz muito se occupa com suas discussões das quaes seu jornal enriquece sempre suas columnas, não vai a pena cançar seus leitores com insignificantes noticias da provincia; mas emfim para não se crer que renuncio as honras de seu correspondente, vou dizer-lhe alguma cousa.

Goza a provincia de pleno socego. O Dr. Rego continua a gozar da estima geral de seus governados, e posto que os dous periodicos da opposição ja o estejam aggredindo ás vezes com acrimonia, he isso porque se approxima a eleição, e os seus redactores estão vendo que sem fazerem alguma bulha em suas folhas perdem as honras de cabecilhas, e o seu partido fica de todo esquecido das demais provincias, como oposicionista; pois lhe asseguro que a população vive satisfeitissima com a actual ordem de cousas, tratando de seus interesses, e confiando na justiça que o governo faz a todos: entretanto o Cearense, de vez emquanto descreve o estado da provincia com cores negras, creio que só pelo gosto que tem o seu redactor, de fazer crer lá por longe, que elle tem queda para escriptor tragico, pois cá entre nós tenho visto mesmo alguns partidarios do Cearense rirem-se de admiração pela facilidade com que se desfiguram os factos conhecidos de todos: para prova do que lhe digo, peço-lhe que leia o ultimo n.º do *Cearense* de 27 do corrente, onde verá que n'aquelle dia deu na cabeça ao Redactor elogiar o governo absoluto, e mostrar que eramos muito mais felizes no tempo do governo colonial do que hoje, concluindo que prefere as vantagens do despotismo de então ás que nos provém da liberdade de hoje! Com isto tenho-lhe dito tudo: e póde contar que quem em um dia prega a demagogia, como tantas vezes tem feito o *Cearense*; e em outro prega a excellencia do absolutismo, ou quer caçoar com o publico, ou então confunde o papel de escriptor politico com o de romancista, a quem he permittido fantasiar as cousas como lhe parece.

O Dr. Rego tem continuado, sem trepidar, a perseguir com efficacia os criminosos, de que o publico tem colhido vantagens incalculaveis, sobre tudo porque, o jury á vista da actividade com que os agentes policiaes os agarram, vai se convencendo que se continuasse em seu esplicito de condescendencia a absolver sempre, desanimaria de todo as autoridades policiaes, que afinal não prenderiam mais a ninguem: sim, o jury vai conhecendo o mal que tem feito, e vai cumprindo soffrivelmente o seu dever, de sorte que os potentados vão soffrendo decepções horriveis, como aconteceo ha pouco no jury de Queixeramobim com um ricasso de nome Francisco Sabino de Queiroz; o qual tendo em 1842 ou 1843 mandado matar barbaramente a um infeliz, conhecido por Tartaruga, depois de se achar este preso e escoltado por um juiz de paz, que para isso foi peitado, com o fim de obstar que aquelle infeliz recebesse uma herança de seu casal, contentou-se depois da consummação do crime em mudar-se para outro termo, onde tem sempre vivido sem o menor encommodo da policia, e sem que ao menos se tivesse tirado o processo no termo de Queixeramobim, até que do anno passado para cá o Dr Rego, dando ordens muito positivas para a instauração do processo, foi este afinal instaurado e concluido no principio do corrente anno, sendo além de outros, pronunciado o tal Sabino, que immediatamente occultou-se até que no mez passado, funccionando o jury, entendeu elle que um só tinha direito indisputavel a absolvição, e submetteu-se á julgamento contando obte-la; mas qual não foi sua decepção quando vio que o tribunal, revestindo-se de sua dignidade, o condemnou a 12 annos de prisão com trabalho?! Ficou completamente desapontado: entretanto pouco depois reanimou-se appellou da sentença, e dizem-me que mandou para Pernambuco um seu amigo com os autos de appellação, levando alguns contos de réis, na esperança de que, mediante *esta prova*, conseguira que a relação julgue o crime prescripto, mas confio muito na independencia e probidade desse tribunal, e por isso conto que mais uma vez triumphará a justiça contra o orgulho de um potentado.

Ligaram-se de novo os chimangos, ou constituintes desta provincia com os equilibritas, com o fim de pleitearem as proximas eleições contra o partido do governo: ha, porém, alguns equilibristas mais honestos, que não teem querido adherir a essa nova liga.

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 2 DE AGOSTO.

Illm. e Exm. Sr.--Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc, que das partes hoje recebidas relativas aos dias 31 do mez passado, e 1.º do corrente, consta terem sido presos; a minha ordem, para recrutas, Albino José de Inojosa, Francisco Antonio dos Santos, João Francisco Pedro Felippe Benicio e Felix Acassio, e o preto Constantino, escravo de Francisco José Barboza de Oliveira, a requisição de seu senhor; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João, para recruta, José Joaquim de Moraes para averiguações, e Antonio, escravo, por ser encontrado com um canivete; a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Felippe, escravo de Manoel Luiz Gonçalves, por uso de armas prohibidas; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Carlota, escrava, por desordem, Benedicto, escravo, pelo mesmo motivo, José Francisco Ribeiro e Manoel Soares do Nascimento, para averiguações policiaes; e á ordem do subdelegado da freguezia da Muribeca, Antonio Hypolito, por correcção.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia de policia do primeiro districto deste termo, 2 de agosto de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia. -- Antonio Rangel de Torres Bandeira, delegado.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSAO' ORDINARIA EM 29 DE JULHO DE 1852

Presidencia do Sr. Dr Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 senhores jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão

Sorteia-se o conselho que tem de julgar ao réo Pedro Além, accusado pelo crime de estupro.

O Sr. Advogado pede a palavra para apresentar uma excepção peremptoria, visto que não sendo o pai da offendida desvalido ao ponto de não poder proseguir nos termos da causa, officiára o promotor publico como dada essa hypothese; e em segundo lugar por se achar junto aos autos uma carta da que se diz offendida, onde ella declara ser maior de 17 annos, e não ter sido deflorada pelo francez Pedro Além, mas sim por outro individuo em época muito anterior, conclue pedindo seja esta questão submettida ao julgamento do conselho.

O Sr Presidente depois de ter ouvido o Sr. promotor publico, indefire o requerimento por julgar não ser a questão de facto, mais sim de direito e depender a sua decisão do julgamento da causa.

Decedida assim a questão.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- Pedro Além.

Juiz: -- Que idade tem?

Réo: -- 29 annos.

Juiz: -- Qual he a sua profissão?

Réo: -- Sou dono de cocheira.

Juiz: -- Sabe ler e escrever?

Réo: -- Assigno meu nome.

Juiz: -- Sabe porque he accusado?

Réo: -- Por dizerem que eu deflorei uma moça.

Juiz: -- Como se chamava essa moça.

Réo: -- Carolina Myer.

Juiz: -- Onde residia?

Réo: -- Na casa do pai.

Juiz: -- Teve communicações com esta moça?

Réo: -- Tive, mas ella não era mais honrada, esteve em Pelotas, onde foi deflorada por um francez chamado Frederico, e até pario; sendo que a mana della ainda lá está amancebada.

Juiz: -- Onde morava o pai desta moça?

Réo: -- Na rua do Pilar.

Juiz: -- Onde foi preso?

Réo: -- Pela parte de detrás da rua do Pilar: eu estava ahi com uns brasileiros, quando chegou o pai dessa moça com outros allemães e me levaram preso, e até me tiraram 6 patacões que tinha no bolço.

Juiz: -- Depois da prisão não entrou na casa de João Joaquim Myer e não disse ahi que casava com a moça?

Réo: -- Não senhor, não disse isso, eu depois de preso fui participar o que tinha acontecido ao inspector.

Juiz: -- Não ouvio dizer que essa moça foi deflorada, e que pretendiam rapta-la?

Réo: -- Não, senhor, nem mesmo o sei.

Juiz: -- Essa moça vivia honestamente.

Réo: -- Vivia, com os pilotos de Fóra de Portas.

Juiz: -- Que idade tinha essa moça?

Réo: -- Ella me disse que tinha 18 annos.

Juiz: -- Tinha costume de ir a casa do pai dessa moça?

Réo: -- Eu fui lá quando tive um creado doente na casa do pai della.

Juiz: -- Recebeu alguma carta dessa moça?

Réo: -- Recebi a que se acha nos autos.

Juiz: -- Conhece as testemunhas?

Réo: -- São os allemães, que estavam com o pai da moça, não conheço.

Juiz: -- Tem algum motivo a que attribue este processo?

Réo: -- Foi por intriga de negocio

O Sr. Advogado requer que seja chamada a juizo a que se diz offendida, para declarar se foi o réo presente que a desvirginou.

Sendo mandada chamar Carolina Myer, declara não ter sido o réo presente quem a deflorara, e por isso lhe não devia nada.

Finda a discussão do processo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e avista das respostas deste:

Condemna o réo a 3 annos de desterro e a dotar a offendida.

O Sr. *Advogado* appellou da decisão.

4.ª SESSA'O ORDINARIA EM 30 DE JULHO DE 1852

Presidencia do Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão.

A's onze horas, feita a chamada, acham-se presentes 40 senhores jurados.

O Sr *Presidente* abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao réo Manoel Rodrigues Pereira da Motta, de 18 annos de idade, accusado pelo crime de uso de armas defesas.

O réo defendendo-se, diz, que tendo um matuto deixado em seu poder para mandar amolar uma faca, a fora buscar em um dia as 7 horas da noite, sendo que a trazia embrulhada em papel e azeitada, e que tendo um individuo seu inimigo presenciado este facto, o denunciara a patrulha, que em vista disso o prendera.

Finda a discussão do processo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao jury os quesitos, e avista da resposta deste

Absolve o réo.

Nos dias 31 do passado e 2 do corrente deixou de haver sessão, por se achar doente o Sr. juiz de direito.

4.ª SESSA'O ORDINARIA EM 3 DE AGOSTO DE 1852.

Presidencia do Sr Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Apresenta-se para responder perante o tribunal João Teixeira de Souza Lima, accusado pelo crime de offensas physicas.

O réo defendendo-se nega o facto e attribue o processo a intrigas de um seu visinho.

Finda a discussão do processo e propostos os quesitos.

O Sr. *Presidente* avista da decisão do jury, condemna o réo a 35 dias de prisão simples e declara encerrada a presente quarta sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 4 DE AGOSTO DE 1852.

Pelo vapor *Pernambucana*, entrado hoje dos portos do Norte, recebemos jornaes do Pará com datas até 20 do passado, do Maranhão até 23, e do Ceará até 28.

Remettemos os leitores para as cartas dos nossos correspondentes nas trez mencionadas provincias, que deixamos transcriptas em outro lugar, restando-nos apenas addicionar-lhes o seguinte:

Na cidade de Sobral ainda lavrava a febre amarella, tendo atacado a mais de 400 pessoas, das quaes cerca de 30 haviam sucumbido. Dous Medicos se achavam ali incumbidos pelo governo do tratamento da pobreza.

Lê-se no *Pedro II* de 21 do passado:

« Tendo uma pessoa qualificada de Inhamuns transmettido officialmente a S. Exc. o Sr. presidente da provincia o boato, ha muito espalhado naquella comarca, de que o Sr. Fedegoso, ex promotor interino de Inhamuns, era criminoso de morte em Jacobina da provincia da Bahia, S Exc. avista de diversas circumstancias, que lhe foram especificadas sobre o imputado crime, ordenou, como era de seu deveder, ao delegado de Inhamus a que prendesse á aquelle Sr., o qual logo que foi preso mandou um portador a Jacobina, donde lhe veio folha corrida, mostrando não ser elle pronunciado ali, a qual sendo pelo Sr. Fedegoso apresentada ao delegado de Inhamuns, respondeu este que estando o Sr. Fedegoso preso por ordem superior, não o podia soltar sem isso lhe ser ordenado pela autoridade superior, visto que a folha corrida serve para demonstrar que o accusado não tem processo no lugar da imputação, entretanto que o crime póde ter existido e pela intervenção autoridade superior instaura-se o processo.

« O Sr. Fedegoso entretanto, não sabemos porque alucinação mental, lança mão de um punhal e com elle fez em si mesmo um ou dous ferimentos, que felizmente não foram mortaes.

O *Globo*, jornal do Maranhão de 20 do passado noticia o seguinte:

No dia 13 pelas 10 horas da manhãa, reuniram-se na casa onde o Exm. Sr. brigadeiro vice-presidente da provincia dá audiencia a maior parte dos negociantes desta praça, e alguns capitalistas, a fim de restabelecerem entre esta provincia e a do Ceará tocando nos portos intermediarios uma companhia por barcos a vapor; depois de reunião foi eleito presidente o Sr. commendador João Gualberto da Costa para dirigir os trabalhos a quem S. Ex. entregou

MUTILADO

todos os papeis concernentes a tão util empreza.

-- A barca ingleza Bolivar, procedendo de Liverpool encalhou em uma corôa, perto do farol de Sant'Anna, no dia 10 pelas 3 horas da tarde. A tripulação composta de 16 pessoas trabalhou por salva-la, porém o navio já fazia muita agua; e a 1 hora da noite resolveram abandona-lo, não sem risco de vida, porque logo se submergiu.

Salvaram apenas alguma roupa, e os dous escaleres em que vieram. A lancha e uma baleeira perderam-se tambem.

Vieram pela Bahia de S. José sahir ao Boqueirão, tendo costeado a ilha de S. Luiz.

Vinha consignada aos Srs Bingham & C., como 500 e tantas toneladas de carvão.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3 . . . . 9:300,652
Idem do dia 4. . . . . . . 1.969,308
11:269,960

Descarrega hoje 5 de agosto.

Brigue portuguez -- *Novo Vencedor* -- mercadorias.

Importação.

Vapor brasileiro Pernambucana, vindo dos portos do Norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixão; a Benedicto Bruno.
1 lata; a Thomaz Costa Ferreira Serra.
1 paneiro; a José Pedro de Castro.
1 caixote e 1 panella; a E. H. Wyatt.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3. . . . 1:543,689
Idem do dia 4 . . . . 1:336,711
2 880,400

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 3. . . . 289,975
Idem do dia 4 209,783
499,758

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4 539,026

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4. . . . . 1:237.445

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 4.

Pará -- 15 dias e 8 horas, e da Parahiba 16 horas, barca de vapor Pernambucana, de 240 toneladas, commandante João H. Otten, equipagem 30. Traz a seu bordo: para esta provincia, Pedro Baptista de Santa Rosa e 1 criado, Antonio Lemos Braga, Nicoláo Bruno, Napoleão Gabriel Bez, João Joaquim Rayds, Fabricio Gomes Pedroso, Theotonio Cirqueira Carvalho, Antonio Thomaz Pereira de Mattos, Manoel Davino Teixeira Bastos, João Baptista de Magalhães, Antonio Vicente de Magalhães, Antonio Ignacio Brandão, Eduardo Power, com sua senhora e 1 escrava, Dr. Paulo Gaignoux e 1 criado, e 9 escravos a entregar: seguem para o Sul, o capitão tenente da armada José Maria Rodrigues, com sua senhora e 3 escravos, Antonio José de Brito, Manoel Candido Barboza, Alexandrino Christiano de Oliveira, 4 recrutas para marinha, 13 ditos para o exercito e 22 escravos a entregar a varios.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Rio Ave, capitão Elias José Alves, carga carvão de pedra. Passageiro, Luiz; conduz 21 escravos.

Canal -- brigue inglez Enchantress, capitão W. Buckland, carga assucar.

Idem -- escuna ingleza Hebe, capitão John Tucksburry, carga guano.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 2 do corrente, manda fazer publico que nos dias 24, 25 e 26 do mesmo irá á praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo, a quem por menos fizer, a obra do 19.º lanço da estrada da Victoria, avaliado em réis 15.925#342.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 4 de agosto de 1852. —O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.º As obras do 19.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 15.925#342.

2.º O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no praso de um anno, contado da data d'assignatura do contrato.

3.º A importancia desta arrematação será paga pela fórma determinada no artigo 39 da lei provincial n. 286, não podendo pagar-se prestação alguma antes de findar o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 15 do corrente, manda fazer publico, que nas sessões seguintes do mesmo tribunal que são nas quintas-feiras continuarão as praças dos contractos de obras publicas abaixo declaradas.

Conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do norte, casa central de inspecção geral e casa da administração, avaliada em 70:000#000.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 6:880#814 rs, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José …es da Porciuncula, de dous por cento.

…arrematações serão feitas na forma dos …igos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sobre as clausulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de julho de 1852.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de ir á praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, nos dias 3, 6 e 10 de agosto proximo futuro a obra da abertura de uma cacimba no quartel do Hospicio, para fornecimento d'agua potavel ao mesmo quartel, segundo o plano e orçamento que serão francos nesta secretaria a quem os quizer examinar: as pessoas, portanto, que pretenderem licitar, compareçam ás 11 horas da manhã dos referidos dias, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, em 30 de julho de 1852.
O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de agosto proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer as obras abaixo declaradas.

Conclusão do decimo-oitavo lanço da estrada da Victoria avaliada em 2:697#762 rs.

Dita do vigesimo-quarto lanço da mesma estrada avaliada em 6:656#873.

As arrematações serão feitas na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação comparecerão na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 13 de julho de 1852.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a conclusão das obras do decimo-oitavo lanço da estrada da Victoria.

Primeira. As obras da conclusão deste lanço serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:697#762.

Segunda. O arrematante dará principio a estas obras no prazo de um mez, e concluirá no de tres mezes, principiados a contar cada um destes prazos da data, em que se effectuar a arrematação.

Terceira. A importancia desta arrematação será feita em duas prestações iguaes; a primeira quando estiver feito metade das obras do seu contracto, e a segunda quando estiver concluidas todas as obras.

Quarta. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas observar-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Clausulas especiaes para a conclusão das obras do vigesimo-quarto lanço da estrada da Victoria.

Primeira. As obras da conclusão deste lanço serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de rs. 6:656#873.

Segunda. O arrematante dará principio a estas obras no prazo de um mez, e concluirá no de cinco mezes, principiados a contar cada um destes prazos da data, em que se affectuar a arrematação.

Terceira. O pagamento desta arrematação será feito de conformidade com o disposto no artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas observar-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

As malas que deve conduzir o vapor Pernambucana para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (5) a uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar recebe-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio quatro horas antes.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o senhor presidente da provincia, houve por bem designar o dia 4 de outubro vindouro para concurso ás cadeiras de instrucção primaria da Serra-Talhada e da Fazenda Grande.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção declara que os discontos da semana que decorre de 2 a 7 de agosto, continuam a ser os de 6 por cento ao anno para letras a vencer até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes; sendo o expediente para os mesmos descontos das 11 horas da manhã as duas da tarde. O mesmo conselho resolveu, e faz certo aos senhores accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os respectivos estatutos deveriam entrar de 15 a 31 do corrente, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que será devidamente annunciada por este mesmo Diario.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier que S. Ex.ª o Sr. presidente da provincia de conformidade com o art. 4.º do regulamento de 12 de maio do anno p. p. houve por bem de crear uma cadeira de instrucção primaria do sexo masculino na freguezia da Escada; e o praso para este concurso será até a dia 27 de setembro proximo. Directorio geral 28 de julho de 1852.—O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUINTA FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1852.

TERCEIRA REPRESENTAÇAÕ DO CELEBRE MAGICO ALLEMAÕ

HERR ALEXANDER.

Esta representação se distinguirá por uma collecção de experimentos inteiramente novos, de agradavel sorpreza.

O preço dos bilhetes será o annunciado.

Os espectaculos principiarão as 8 horas da noite, depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia.

Avisos maritimos.

-- Frete-se para algum dos portos do Mediterraneo, ou para os do Rio da Prata, a escuna hespanhola Anita de lote de 200 toneladas; a quem convier pode dirigir-se ao escriptorio de João Pinto de Lemos & filho, rua do Torres n. 14.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Pará, Ceará e Maranhão.

O brigue escuna nacional Laura, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para a Parahyba sahe por toda esta semana o hiate brasileiro Paquete, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n. 3.

-- Para Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de agosto a escuna Tentadora; para alguma carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Aracaty,

segue impreterivelmente, no dia 10 de agosto, o hiate nacional Ligeiro, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilão.

-- Brunn Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande variedade de fazendas francezas, suissas e alemães, as mais proprias do mercado: quarta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhã, no seu armazem, na rua da Cruz. A nova firma supra, successora dos senhores Kalkmann Irmãos, espera toda a benevolencia dos freguezes, que foram desta casa.

-- Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta-feira, 5 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de uma porção de livros historicos, e outros diversos autores mui interessantes, assim como quadros com estampas, sendo de santidades, personagens, paisagens, etc.

-- Schafheitlin & Tobler, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas e suissas, todas proprias do mercado: sexta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhã, no seu armazem, na rua da Cruz.

-- Por ordem do senhor doutor juiz municipal supplente da segunda vara do civel e do commercio, se fará leilão por intervenção do agente Oliveira, e a requerimento dos credores da massa fallida de Souza e Mello, das miudezas e ferragens da loja n. 54, no aterro da Boa-Vista, pertencente a dita massa: sabbado, 7 do corrente, as 10 horas da manhã, na sobradita loja.

Avisos diversos.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Parto para a provincia do Maranhão em virtude de um contrato, depois de perto de tres annos de residencia em Pernambuco. Se neste momento eu podesse abrir o seio de minha alma, seria inutil que eu fallasse, porque toda ella revelaria os sentimentos de saudade que me affligem, e os de gratidão, que me exaltam aos meus proprios olhos. Sim, quanto eu devo ao nobre e generoso povo pernambucano só eu o sinto, só eu o posso avaliar, porque eu fui o protegido do povo, porque um só momento não tive de queixar-me e nem do seu desvio nem da sua indifferença.

Circumstancias alheias de mim, e do respeitavel publico desta cidade fizeram com que a empresa do theatro de Santa-Izabel passasse a outras mãos, talvez mais dignas do que as minhas de semelhante tarefa, mas nem por isso senti menos o favor do publico nesses instantes deliciosos, em que recebi da sua generosidade a ovação mais lisongeira para um artista. Oh! mil vezes gratidão, mil vezes o mais sincero agradecimento.

Ao separar-me de Pernambuco Deos sabe o que sinto e o que soffro, mas o meu coração partido leva mais do que uma lembrança, leva gravada a memoria de muitos beneficios, e o desejo de voltar a esta terra tão fecunda em sentimentos generosos, como nobre pelas suas gloriosas recordações.

Neste momento recordo apenas os beneficios que recebi, porque alguns desgostos inevitaveis em taes empresas foram afogados pelo diluvio de generoso acolhimento e de franca hospitalidade. Eu me despesso, pois dos meus amigos, dos meus bemfeitores, dos meus apaixonados, e finalmente dos meus companheiros, artistas como eu, e como eu tambem devedores ao publico da sua generosidade.

Se ainda tiver a dita de voltar a esta provincia, espero que não desmerecerei da sua confiança, porque o meu anhelo será sempre mostrar-me zeloso pelo grande desejo de agradar ao nobre e illustrado povo, que nella habita; então terei ainda occasião, não de pagar-lhe o muito que lhe devo, mas ao menos de mostrar-lhe por um sentimento de respeito e de veneração, que seus beneficios não recahirão em um homem indigno da sua alta protecção.

Adeos! Pernambuco.
Germano Francisco de Oliveira.

HOTEL DA BARRA
RUA DO TRAPICHE N. 2.
Com a entrada pela rua dos Tanoeiros.

Havendo este estabelecimento diffinitivamente passado a novo proprietario no dia primeiro do corrente, assegura-se não só aos senhores antigos assignantes que se dignaram continuar, como aquelles que de novo o honrarem d'ora em diante, que serão empregados os possiveis esforços afim de que ahi se encontrem asseio, perfeição, e sufficiencia; continuando as forças já estabelecidas para provimentos tanto no hotel como para fóra; bem como assistencia em sallas ou quartos, etc.

-- Um cosinheiro da Europa, que sabe cosinhar de maça e caçarola, deseja arrumar-se em uma casa estrangeira: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a venda do Hospicio, na quina ao pé do elevante.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, Dr. Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familia que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certos de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Russell Mellors & Companhia, George Kenworthy & Companhia e mais credores, da firma social Andrade & Irmão, declaram a todos os devedores da mesma firma, que havendo sido esta julgada fallida, como consta da sentença, que julgou aberta a fallencia e foi publicada nesta folha, e tendo conseguintemente passado para os credores da mesma firma a administração da massa fallida, não paguem aos representantes deste debito algum, de qualquer natureza que seja, pois que só os podem receber os curadores fiscaes e depositarios, e tudo quanto pagarem aos representantes da mencionada firma, será considerado como não pago, e poderá ser repetido.

-- Precisa-se de 3:000,000 de rs. a premio, de 1 por cento ao mez, sobre hypotheca segura em bens de raiz, pagando-se o premio de 6 em 6 mezes: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

-- Manoel Joaquim da Silva, cidadão brasileiro, casado, morador na rua da Cambôa do Carmo desta cidade, e com loja de fazendas na villa de Garanhuns, declara que tendo encontrado diversas pessoas com igual nome, e ultimamente um preso e processado, por crime de furto, para livrar-se de equivocos se assignará de hoje em diante Manoel Joaquim da Silva Brasileiro.

-- Participo ao Sr. padre João Mauricio, vigario de Ipojuca, que no dia 3 do corrente mez, as 7 horas da noute, encontrei um seu escravo nas minhas escadas; perguntando-lhe o que queria, disse-me que andava procurando quem o comprasse; depois disse mais, que estava fugido, e a vista desta ultima reposta, o abaixo assignado recolheu-o em sua casa, na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, para o Sr. padre João Mauricio, vir, ou mandar buscar o referido escravo acima, ficando o abaixo assignado sem responsabilidade pela fuga, morte, ou outra qualquer cousa que possa acontecer no escravo mencionado. Recife 4 de agosto de 1852. -- Francisco Mathias Pereira da Costa.

— O bacharel Fernando Antonio Maria de Faria Neves, advoga no civel e no crime: na rua da Cadeia de S. Antonio, casa n. 32.

-- José Monteiro de Siqueira, faz sciente que deixou de ser caixeiro do Sr. Delfino dos Anjos Teixeira, desde o dia 31 de julho.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba engommar, cosinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: na rua do Cano n. 42.

-- A pessoa que annunciou, ter negocio com o Sr. José Joaquim Theotonio de Mello, queira entender-se com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para criar um menino de 2 mezes: na rua da Cadeia Velha n. 56, loja de ferragens.

-- A arrematação dos bens annunciados, por execução da fazenda provincial neste jornal, deverá ter lugar, sexta feira, as 10 horas do dia, na sala das audiencias: quem quizer arrematar os referidos bens compareça.

-- Um portuguez se offerece para cosinheiro de fugão, forno, ou mesmo para bordo de algum navio: quem o pretender, dirija-se a rua de Santo Amaro n. 8, que achará com quem tratar.

-- Perdeu-se um meio bilhete da loteria decima quinta das Casas de Caridade do Rio de Janeiro n. 3039 pertencente ao abaixo assignado -- Manoel Ferreira da Silva.

-- Hoje 5 do corrente, perante o senhor subdelegado da freguezia de S. José, na rua dos Martyrios, have a arrematação de porcos, as 4 horas da tarde, que foram apprehendidos pelo fiscal da respectiva freguezia.

— Arrenda-se o engenho Pitoassú, e tambem vende-se a safra pendente, quando convenha ao rendatario, o engenho tem as commodidades seguintes: dista sómente para a cidade de Goianna, 4 legoas pequenas, e de bom caminho, para o Porto do Gravatá, onde he o embarque outras 4 legoas; tem matas sufficientes, e pãos de qualidade para o seu maneio, excelentes agôas, muito maneiro, bôas terras de cannas, e roças, e pode ser de agoa com pequeno trabalho: as pessoas que pretender dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

-- Na coxeira da travessa da rua Bella n. 2, no dia 3 do corrente as 11 horas do dia appareceu um pardinho de calsa de casemira, e jaqueta branca, gravata de seda, chapeo de palhinha amarella; alugou um cavallo para ir a Capunga e voltar logo, porém até o prezente ainda não appareceu nem ha noticia do mesmo, e como suppõe-se que o mesmo tenha extraviado o cavallo, por isso roga-se as authoridades policiaes e mesmo pessoas particulares a apprehenção do dito cavallo, o qual tem os signaes seguintes: castanho retinto, uma pequena estrella na testa, as mãos um tanto achacadas, sellado e enfreado. O pardinho dizia chamar-se José Severino, e que era morador na rua do Vigario: quem aprehender e levar a coxeira acima referida, será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez para venda: na rua Direita n. 2.

-- José Falque, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia a sua escrava com uma cria por nome Maria.

-- Felix Bernasevin retira-se para o Rio de Janeiro levando em sua companhia o seu escravo creoulo de nome Benedicto.

-- Desappareceu do poder do abaixo assignado na manhãa de 4 do corrente mez, uma negra chamada Urçula que representa ter quarenta e tantos annos, levando vestido e saia branca com cabeção de madapolão chale de chita azul com flores amarelas, tendo alguns cabelos brancos, e verrugas em ambos os pés. Rogam se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo hajam de apprehender e leva-la ao atterro da Boa-Vista n. 46.—J. S. de Menezes.

-- Paulino da Silva Mindello declara, que em tempo algum teve procuração que lhe fosse passada por Ursula Maria das Virgens, sendo por conseguinte sem fundamento, e intempestivo o annuncio dessa senhora, inserto no *Diario* n. 170, de que revogava a procuração, que dera ao contra annunciante, quando essa procuração só existe na mente dessa senhora que de certo, nem saberá dizer para que fim foi dada essa imaginada procuração.

— Offerece-se um moço brasileiro, para fazer a escripturação em qualquer estabelecimento nesta, ou em outra praça; tambem para caixeiro de cobranças, administrar engenhos, ou casas de negocio no mato, promettendo tudo desempenhar da melhor fórma, por isso que tem bastante pratica, dando fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

Supremacia do papa.

Está a concluir-se a impressão desta importante obra do senhor D. J. J. Moreno, na typographia commercial, e vende-se na livraria da rua do Collegio n. 20, onde se recebem assignaturas a 3,000 rs. cada exemplar bruxado, e encadernado 4,000 rs.

-- Antonio José Rodrigues da Cunha, faz sciente ao respeitavel publico, que da data deste em diante, assim se fica assignando, visto ter apparecido outro de nome Antonio José Rodrigues, igual a assignatura que dantes usava.

-- Luiz Gomes Ferreira, embarca para o Rio de Janeiro o escravo, creoulo, de nome Luiz, pertencente a José Lopes Pereira Bahia.

-- Na rua do Caldereiro n. 42, foi apreendida uma faca de meza, com o cabo de prata: quem for o seu dono appareça, que lhe será entregue, dando o signal certo, e só tem de pagar as despezas do annuncio.

-- O senhor José Joaquim Theotonio de Mello, senhor do engenho Souza, ou alguma pessoa pelo mesmo, queira apparecer na rua do Aragão n. 26, a negocio de interesse.

-- Aluga-se um preto mensalmente para o serviço de uma casa, que seja fiel e não se embriague: na rua das Cruzes n. 4.

-- Desappareceu da rua Augusta um bode de preto, capado: quem o pegar leve-o a mesma rua, defronte da casa n. 17.

-- A quem faltar uma trave bastante grossa, dirija-se a rua larga do Rozario padaria n. 18, que dando os signaes certos lhe será entregue.

-- José da Rocha Paranhos embarca para fóra da provincia, o seu escravo creoulo, de nome Severino.

Ama de leite.

Na Estancia, defronte do sitio do senhor Cardoso Ayres, aluga-se uma ama de leite que não seja escrava, para criar uma recemnascida.

-- D. Maria Bez retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia, os seus escravos, José, pardo; Policarpo, José, Sebastião, e Thereza, creoulos, e Barbara, parda.

-- Francisco Coelho da Silva retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia, os seus escravos, Constantino, Antonio, e Roza, creoulos, e João, pardo.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos que escreva bem, destes chegado ultimamente do Porto para caixeiro de loja de miudezas na rua larga do Rozario armazem de louça n. 28, se dirá precisa.

-- Os herdeiros de José Joaquim de Mesquita, em consequencia da difficuldade que ha em encontrar em casa os devedores da extinta loja do mesmo finado: rogam aos mesmos devedores de no praso de 15 dias pagarem seus debitos, para cujo fim se deverão dirijir a segunda loja n. 18, da rua do Queimado, sob pena de serem executados, não pagando seus debitos no praso marcado.

-- Precisa-se de um estribeiro, forro, de boa conducta; na rua da Aurora, casa do Sr. Elias Baptista da Silva.

-- Roga-se aos senhores vendedores de bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, de não fazerem transacção alguma com o bilhete n. 1429, da primeira loteria concedida a beneficio da irmandade do Sacramento da cidade de Maceió, caso saia o dito bilhete premiado, o qual foi perdido na Parahyba por seu dono, o reverendissimo Sr. José Antonio Lopes da Silveira.

— Desappareceu no dia 21 do passado mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 74 da rua do Pilar: a tratar na mesma rua, venda n. 86.

-- Aluga-se um moleque, de 14 annos de idade: na rua do Livramento n. 1. Na mesma casa lava-se e engomma-se, por preço commodo.

-- Na rua Imperial n. 165, precisa-se de 4 officiaes de charuteiros.

Botica homéopathica.
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.
das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes 12#
« « « 24 « « 20#
« « « 24 « pequenos 15#
Tubos escolhidos (cada um) 1#
Tinturas demedicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um) 2#

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada—*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimoui, rua das Cruzes n. 28.

-- As pessoas que tiverem contas com o brigue inglez Enchantress, queiram comparecer hoje, 3 do corrente, até ao meio dia, no escriptorio de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

-- Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de A. F. da Cunha, edificada á moderna, e com asseio, tendo excellentes commodos para uma familia: tracta-se na rua do Vigario n. 11, no escriptorio do mesmo.

-- Percisa-se de um bom padeiro, para distante desta cidade cinco leguas: quem quizer contractar appareça na rua Augusta n. 49, das 3 as 6 horas da tarde.

-- Traspassa-se uma hypotheca em uma casa no valor de 260,000 rs: quem quizer annuncie ou dirija-se a travessa do Vigario n. 3 loja.

-- Desappareceu no dia 24 de julho um moleque de nação Costa por nome Domingos foi vestido de camisa e calça de algodão azul tem os signaes seguintes: cabeça comprida, olhos pequenos, nariz chato, signaes de sua nação no rosto, he jogador e anda muito apressado, e consta que costuma a jogar no Montego e becco do Pocinho, a pessoa que o pegar leve na rua de Aragão sobrado n. 26 que será gratificado.

-- Offerece-se um moço de 17 a 18 annos, natural do Ceará, de onde chegou ha poucos dias, para caixeiro de qualquer estabelecimento, o que tem alguma pratica de taberna. Dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

Ao commercio.

Um moço a quem sobram algumas horas no dia, alem das escritas de que esta encarregado, deseja emprega-las em qualquer outra escrita a quem convier, deixe sua morada nesta typographia, em carta feichada a A. B. C.

Loteria da matriz da Boa-Vista.
AOS 10 000# E 5:000# DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, estão expostas a venda na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Quartos 2,600
Quintos 2,100
Decimos 1,100
Vigesimos 600

-- O Sr. José Cirilio Correia, morador no engenho Pintos, queira mandar pagar 5,760 rs., que deve, ha tres annos, na rua do Queimado, loja n. 11.

-- Precisa-se de uma ama, que não tenha menos de 50 annos, e de um criado, que deem informações das suas conductas: no aterro da Boa Vista n. 49.

-- Manoel Luiz Gonçalves embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Filippe, de 30 annos.

-- João Nepomuceno Barrozo, achando-se subestabelecido como procurador bastante de José Lourenço e Joaquim José, subditos portuguezes, unicos e universaes herdeiros do fallecido Antonio José Guimarães (de Timbahuba) faz publico, que estes herdeiros se acham tratando de suas habilitações perante o juizo dos orphãos e ausentes escrivão Vasconcellos.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar bem: na rua do oitão, da Matriz da Boa Vista n. 4.

— Os senhores João Climaco Fernandes Cavalcante, Antonio José Coelho de Barros Wanderley, Elias Coelho de Barros Wanderley: queiram mandar a rua larga do Rosario, pagar a quem não ignoram, de diversos generos e fazendas, lembrando-se que essa pessoa não he seu pai, para lhe dar de comer e vestir.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs constando de 6 volumes.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro da loja de chapeos do Sr. Antonio de Souza Marinho desde o dia 31 de julho p. p. e vale-se da occasião para agradecer ao mesmo senhor e aos seus illustres freguezes o credito que lhe confiaram durante o tempo que teve a honra de ter transações de negocios com os mesmos senhores e em qualquer parte que a sorte o distine offerece o seu diminuto prestimo para o que poder prestar. -- Bos-Ventura José de Castro Azevedo.

Compras.

— Compram-se ou alugam-se 2 escravos cegos, que tenham robustez: a tratar no aterro da Boa Vista n. 55.

— Compram-se 12 cadeiras, e uma meza de jantar, que sejam em bom estado: quem tiver para vender annuncie para ser procurado.

-- Compra-se uma negrinha creoula de 12 a 20 annos, ainda mesmo que não tenha habilidades: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um cachorro bom de caça para apanhar tatús, preás, ou outros semelhantes bichos; quem o tiver, e quizer vender, o pode levar á estrada dos Afflictos primeiro sitio do lado direito, a fallar com José Saputti, que lhe dirá quem precisa.

-- Precisa-se comprar um escravo, creoulo, moço e de bonita figura, sem vicios nem achaques, que seja perito official de marcineiro; paga se bem: na rua do Collegio n.4.

-- Compra-se, para uma encommenda, acções da companhia de Beberibe, a 49,000; na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

-- Compra-se uma carroça de cavallo, em bom uso: na rua do Trapiche n. 8.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, ou de morou o finado vigario do Recife.

Vendas.

-- Vendem-se caixões para enterramento pelo diminuto preço de 2,400 rs.: no pateo do Hospital n. 10.

— Vendem-se 4 rodas ferradas, com eixos e buxos, proprias para engenho: no aterro da Boa Vista n. 55.

-- Vende-se um casal de escravos, trabalhadores de enchada: na rua do Pires n. 28.

-- Vendem-se diccionarios da lingoa portugueza, por Constancio, de optima impressão e encadernação, por preço commodo: na rua do Sol n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

-- Vendem-se botões amarellos, lisos, para fardas: na rua do Cabugá, loja de miudezas, junto a botica.

Freguezes.

O feijão fradinho está-se acabando porque vende-se muito barato, quem não comprar um alqueire de feijão por 5,000 rs., quando o mulatinho esta por 18,000, e 20,000 rs, só não comprará, quem não fizer economia, he na taberna da rua da Senzalla Velha n. 104, que faz esquina para o beco Largo.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

Sapatos de borracha.

Vendem-se superiores sapatos de borracha vindos ultimamente pelo vapor *Pernambucana* do Pará na rua da Cruz confronte a Lingoeta n. 36.

MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabaneles encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, sennulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1,280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para Igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs o covado, ditas com flos de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lã e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitôs a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,940 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a excellent typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachinha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

-- Vendem-se barris de breu, em lotes, a contento do comprador: a fallar com Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Sedas.

Muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, por preço muito commodo: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

-- Vende-se chá hysson muito novo e o mais superior que ha no mercado, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs. o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes, vindos pelo ultimo vapor, por preço commodo; caixinhas com dez libras de figos de comadre tambem superiores: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor doutor Cosme de Sá Pereira.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambrais de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dito de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

Calçados a 400, 700, 800 e 1 600 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Troca-se os mais superiores sapatos de couro de lustre, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1 600 rs.; ditos de cordavão a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty, para homem e meninos a 700 rs.

Na rua Nova n. 26

Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par, ditos virados a 1,600 rs.; a elles antes que se acabem.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada —o se eu soubera - vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Palitôs Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitôs de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Cera de carnauba e seborefinado.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, vende-se cera de carnauba de primeira sorte; sebo refinado, o mais superior que ha no mercado; assim como, sola e peles de cabra, tudo por commodo preço.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos chales de lã e seda a 3,200 rs.; ditos de lã a 1,500 rs.; ditos brancos a 1,000 rs.; chapeos de sol a 1,000 rs; ditos a 1,400; sargelim de todas as cores a 200 rs. o covado; pannilho côr de rosa, azul e preto a 200 rs. o covado; gravatas de setim de todas as cores, ultimo gosto, a 1,500 rs.; ditas de seda a 1,000 rs.; ditas de cassa a 100 rs., lenços de vapor os mais bonitos que tem apparecido a 200 rs; linhos azues e de cores para jaquetas a 320 rs. o covado; castores proprios para calças a 200 rs.: córtes de cassa chita com sete varas a 2,000; córtes de colete de fustão a 640; ditos de lã e seda a 800 rs.; lenços de bico a 320 e 400 rs; chitas finas de todas as qualidades e cores fixas a 160, 200 e 240 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n 39 A, vende-se superior chocolate de Lisboa, e o muito recommendavel chocolate de canella, he util para quem soffre do nervoso, sendo este um dos remedios mais applicados, e que tem obtido mais vantagens.

Caixinhas a 1,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A: vendem-se ricas caixinhas de amendoas confeitadas, por tão diminuto preço, que só a perfeição dos figurinos vale o importe.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle,

Calçado, troca-se por 700 rs. o par, por se desejar liquidar,

no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões, que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se uma mulata, de 30 e tantos annos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

— Vende-se papel de musica, muito bom, a 100 rs a folha; do de uma so face, a 40 rs. a folha: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

As pechinchas acabam-se.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado, peças de ditas a 5,000, 5,500, 6.500 e 7,000 rs., chitas para coberta de cor fixa a 200 rs, superiores cortes de casemira de lã pura a 5,500, e ditos de meia casemira tambem de lã a 3,000 rs., cortes de calça de gambreão a 1,800 rs., ditos de brim a 1,000 rs. e 1,200, chitas francezas largas a 280 rs. a vara, madapolões finos a 120, 160, 180, 200, 220, e 240 rs., e muito fino a 270 rs. a vara; peças de madapolão a 2,200, 2,800, 3,000, 3,400, 3,600 e 4,000 rs, e muito fino a 5,200 rs., peças de algodão trançado, proprio para escravos e toalhas a 3,600 rs, peças de cassas para babados a 2,400 rs., e outras muita fazendas, por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

— Vende-se grammatica portugueza setima edicção, pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

— Vendem-se carteiras de algibeira, a 160 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vendem-se botijas, e frandes vasios, de varios tamanhos e por todo preço: na rua do Rozario larga n. 36.

Chocolate de Saude.

De todas as substancias alimentares, que, sendo em seu principio consideradas como couzas de luxo, tornam-se pelo tempo o adiante de um uzo geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar. Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uzo do quente caffe o do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum acórdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil, e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselhão-no aos velhos, e o recommendam ás mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer: acaba de chegar um novo sortimento deste chocolate ja bem conhecido nesta provincia, por muitas pessoas que tem feito uso delle constantemente: se vende na taverna da rua da Cadeia do Recife n. 25 defronte do Becco Largo.

— Vende-se uma plancheta e uma mira, instrumento mathematico, proprio para engenheiro, tudo em perfeito estado e de superior qualidade: na rua do Queimado, loja n. 7.

-- Vende-se uma cama de armação, com pouco uso: na rua Nova n. 16.

-- Vende-se sal do Assú, em pequenas e grandes porções, por modico preço: na rua das Cinco Pontas n. 82.

-- Vendem-se vaccas gordas, com bizerros e sem elles, por preços commodos: no Manguinho, sitio n. 57, ou no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17, a qualquer hora.

-- Na rua do Queimado n. 11, vendem-se quatro toalhas de labyrintho, muito ricas, por preço commodo Na mesma casa deseja-se fallar com o Sr. José da Silva Cabral, morador na estrada Nova.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma mulata de 30 annos, com todas as habilidades, e uma linda creoula de 16 annos, com algumas habelidades, sendo esta recolhida; duas pretas, uma de Angola, que engomma, cosinha e lava, e outra creoula, para todo serviço.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Os bilhetes desta loteria estão a venda nos lugares já annunciados, o respectivo thesoureiro, roga aos amantes deste jogo, que concorram a dar extração ao resto dos bilhetes, que breve marcará o dia impreterivel para o andamento das rodas.

Para vinhos fracos.

A verdadeira agoardente de vinho, vinda da Europa, a unica recommendada para compor os mesmos que estejam arruinados, e ficarem superiores com uma pequena despeza; assim como para diversos remedios que sem ella senão poderiam fazer, ou então não produziriam o effeito desejado; vende-se unicamente em casa de Bairão e Macedo, na rua Direita n. 17.

Cognac.

Vende-se superior cognac, vindo na barca sarda Baltila, a 3,500 rs. a canada: na rua Direita, em casa de Bairão & Macedo n. 17.

-- Vende-se metade de uma casa terrea, no becco da Carvalho n. 3, com dous quartos e salas, quintal e cacimba, em chãos proprios: trata-se na rua larga do Rozario n. 32.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, em perfeito estado, de gosto moderno, ricamente dourada, com caixilhos de vidro, forrada de damasco de seda; com corriame de marroquim, fardamento, e chapeos com galão de ouro fino tudo no melhor estado possivel: rua Velha n. 57.

-- Vende-se 2 peritos moleques, sendo um de idade 12 annos, e o outro de 18 a 19, proprios para todo o serviço na: rua da Conceição da Boa Vista n. 58

-- O abaixo assignado vende o seu sitio na Passagem da Magdalena com uma grande casa em que podem morar duas familias por ter cozinha, no primeiro e segundo andar, chãos proprios; os pretendentes podem ir vel-o, e para o ajuste no escriptorio rua do Trapiche n. 14.—Manoel Alves Guerra.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Unico deposito geral de rapé areia preta, da fabrica de Goutois & Companhia, na Bahia.

O agente do estabelecimento acima, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, previne ao respeitavel publico em geral, e a seus freguezes em particular, que acaba de receber pelo vapor Paraense, o mais superior rapé da mesma fabrica. O annunciante certo na dedicação sem termo, e obrigação sem limites, que empregaram seus fabricantes, não duvida certificar que he igual, ou melhor a muitos outros annunciados, para o que fica desde já patente a quem se queira convencer da realidade, mediante reflectidos e apurados exames sem que por isso altere o preço estipulado.

Deveres dos homens.

Vende-se este compendio approvado para as aulas primarias, impresso em letras maiusculas: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, dos melhores fabricas de Lisboa e da Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1: a tratar com o seu dono José Pinto de Oliveira, na mesma.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Enchadas de superior qualidade calçadas de aço.

Vendem-se em barriquinhas de 100, por muito commodo preço, no armazem de Barroca & Castro: na rua da Madre de Deos numero 26.

No Passeio Publico loja n. 11.

Vendem-se challes de lã emitando a lã e seda muito grandes a 2,000 rs., ditos de quadro a 1,440 rs., lenços de cambraia bordados para mãos de senhora e meninas a 200 rs., ditos de chitas finos emitando a seda a 320 rs.. challes de lã e seda a 4,000, e 5,000 rs. fazenda superior, casemira de algodão a 320 rs. o covado, cambraias lizas de 10 varas a 1,800 rs., cortes de cassas chitas a 1,200 rs., riscados francezes a 210 rs. o covado, pannos finos de todas as cores de 4,000 até 6,000 rs., casemiras pretas superior 2,800 res, merinó preto superior a 3,000, 3,400, e 3,800 rs. o covado, setim macao o corte a 3,800 rs., cortes de vestido de sedas a 12,000 e 15,000 rs. o corte, brim de cores de puro linho a 1,500, 1,200, e 1,000 rs. a vara, cortes de coletes de fustões de cores a 640 rs., madapolões entrefinos a 3,000 3,500, e 3,800 rs., e outras muitas fazendas que se venderão a dinheiro a vista e preços que agradarão aos compradores.

Moendas patente.

Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e E. de Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achara arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais accreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua duração.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo 1 linda negrinha creoula, recolhida, de idade 15 annos, coze bem; 1 optimo moleque de idade 14 annos; 1 dito de idade 16 annos, com principio de cuzinha; 1 dito de idade 15 annos, ambos creoulos; 6 escravos de todo serviço; 3 escravas cozinham e lavam, são quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um cavallo muito forte, que apenas começa a segunda muda, e barato: não tem o menor achaque ou manha: na Estancia, defronte do sitio do senhor Cardoso Ayres.

-- Vendem-se, a dinheiro, saccas com farinha, a 2 000 rs.; caixas com as melhores velas de carnaúba, vindas do Ceará, a 10,000 rs. a arroba; caixas para rapé, que parecem de tartaruga; esteiras muito grandes; uma boa marca de 600 meios de sola, muito grossa, para fechar contas: na rua da Cruz do Recife n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo.

-- Vende-se um roquete rico e uma toalha toda de renda, muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

-- Vende-se um negro muito sadio, de bonita figura, e entende de pedreiro: na rua do Livramento, venda n. 38.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Na casa da Fortuna, rua Direita n. 7, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, estão a venda bilhetes e cautelas desta loteria, cujas rodas breve terá o seu infallivel andamento.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5, vende-se batatas a 700 rs. a arroba; bolachinhas de araruta a 1,500 rs a lata; farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

--Vende-se uma rica rede de palha toda feita de renda, com franjas de panno e fabricada no Para: quem a pretender dirija-se á rua da Praia de S. Rita Nova, sobrado da quina que olha para a ribeira,; na mesma casa se vendem dous relogios de prata a moderna e por preço commodo.

— Vende-se uma mobilia com algum uso, para casa de grande familia, ou em peças separadas a vontade do comprador, consistindo em cadeiras, bancas de sala e mesas, assim como de jantar, um grande espelho com tremó e um berço com cobert., sofá, commodas e marquezas, he quasi tudo de angico e jacarandá: na rua da Cadeia do bairro de S. Antonio, segundo andar da casa n. 25.

-- Vende-se uma preta moça, que cosinha, lava e vende: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se mantas de lã e seda, para senhora, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 12.

Ba. é Paulo Cordeiro, a 1,360 rs. a libra.

Vende-se na rua do Queimado, loja de Joaquim Ferreira Araujo Guimarães n. 51.

-- Na rua da Cruz n. 53, vende-se uma escrava de nação, moça, propria para o serviço de campo, ou de rua, sem achaques, por preço commodo.

-- Vende-se uma canoa de carreira, em muito bom estado, por commodo preço: trata-se na rua da Senzalla Velha n. 18, primeiro andar, com Maria Carlota dos Passos Pires.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, muito possante, pelo preço de 350,000 rs.: atrás da matriz da Boa Vista n. 21, se dirá quem vende.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Luvas de pelica para montaria

Vendem-se luvas de pelica para montaria pelo diminuto preço de 320 rs. o par; na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Escravos fugidos.

Recompensa-se com 50,000.

No dia 21 do mez de julho, as 2 horas da tarde, indo entregar na rua dos Açouguinhos meia arroba de assucar, dahi fugio o moleque Luiz, creoulo, escravo de José Francisco de Lima, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, filho de Garanhuns, comprado a João José de Mello, cujos signaes são os seguintes: côr fula, bonita figura, tendo no lado direito do rosto um talho indelevel de uma queda, olhos vivos e pequenos, levou camisa de riscado e calças de listras, sem chapéo: he de suppôr estar occulto em alguma casa por ser muito astucioso, e intitular-se de forro: portanto como elle não sabe sahida alguma da praça, o senhor protesta perseguir nos termos da lei, a quem quer que o tenha occulto, e por isso roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura delle, levando-o a rua Direita n. 76, em casa de Joaquim Antunes da Silva, que receberá a recompensa acima.

-- Desappareceram na noite do dia 2 do corrente os moleques Luiz, Zacarias, de idade pouco mais ou menos de 18 annos, estatura regular, bem feito de corpo. O Luiz quando falla troca a vista e tem uma marca de chicote nas costas; levaram uma trouxa que continha um capote de soldado, calça de merinó preto, uma dita de brim branco, chapeo preto: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, que os prendam ou façam prender, e leva-los á Rua Nova, na venda de Antonio Ferreira Lima N., ou a seu senhor, na passagem da Magdalena, Domingos José Martins, que serão generosamente recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzella Velha, defronte o n. 144, segundo andar, recebera a gratificação acima.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lã rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pão-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

50,000 rs.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender um moleque, creoulo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feita, 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam está sempre com os olhos inquietos, fazendo movimentos com os dedos das mãos. Póde ser que se intitule de forro, e que dê outro nome como ja tirasse o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa: portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de compo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque e manda-lo entregar a seu senhor José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afogados, ou no Recife, rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhã as 3 da tarde, que serão recompensados com a quantia acima promettida, como protesta tambem contra quem o tiver occulto, e o não queira entregar, obrigando a pagar-lhe os dias de serviço desde o primeiro dia da fugida, o fazer-lhe soffer as penas que a lei marca a este respeito.

-- Desappareceu do engenho S. Paulo o escravo Manoel, de estatura regular, grossura proporcional, rosto arredondado, dentes limados, côr preta e sem barba; representa ter 20 a 25 annos de idade. Este escravo tem sido visto na matança das Cinco Pontas e no Giquiá: quem o apprehender leve-o ao mesmo engenho, que será bem compensado.

-- Ainda acha-se ausente a negra, escrava de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio do corrente anno, a qual foi comprada ao senhor Manoel Joaquim Paschoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos, pouco mais ou menos, levando um vestido de chita e outro de riscado, he alta, magra, e com poucos dentes na frente, levou comsigo um panno da costa; tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que della tiver noticia, a mande apprehender e levar na rua do Apollo, em casa do senhor Norberto Joaquim José Guedes. Existem suspeitas que está occultada dita escrava; as pessoas que trouxerem serão generosamente recompensadas.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO